Preço 1$00 — Quinta-feira, 16 de Agosto de 1956 — Ano II - N.º 75

Semanário

# A PROVÍNCIA

AVENÇA

INFORMAÇÃO •• CULTURA •• RECREIO

Proprietário, Administrador e Editor
V. S. MOTTA PINTO

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — AV. D. NUNO ÁLVARES PEREIRA - 18 — TELEF. 026 467
MONTIJO
COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — TIPOGRAFIA «GRAFEX» — TELEF. 026 236 — MONTIJO

DIRECTOR
ÁLVARO VALENTE

## AS VOCAÇÕES ERRADAS

Por ÁLVARO VALENTE

Quantos solavancos pela vida fora em virtude do erro inicial!

Quantos caminhos errados pela troca das vocações!

Este, que seria um pintor notável, andou, viveu, passou e foi alfaiate. Aquele, que seria um hábil e distinto alfaiate, surgiu, cresceu, declinou e foi pintor.

E nesta conformidade, tantos e tantos milhares de casos!

Mal a criança tirita no mundo já os pais e mai-la família lhe dão destino: — Há-de ser engenheiro. Há-de ser doutor. Há-de ser general.

Dali a pouco, já todos lhe perguntam:

— O que é que tu queres ser, menino?

E o menino, que ainda não sabe soletrar a palavra «pateta», responde enfàticamente:

— Quero ser pasteleiro, para comer muitos bolos!

E a graça do infante é celebrada como precoce manifestação da sua formidável acuidade!

E os anos vão passando e o assunto vai indo à tona do acaso, sem directriz, nem orientação definida.

O assunto, porém, era da maior transcendência.

Dele dependeria, porventura, o futuro, relativamente feliz ou infeliz, do rapaz que vai a entrar na vida.

O estudo da sua vocação devia ocupar o primeiro plano das preocupações.

Desse estudo deveria dimanar, desde logo, o traçado a seguir na educação e instrução do homem que se aproxima.

Entra nas escolas entregue ao mesmo acaso.

Ninguém sabe para que vai estudar; e, muitas vezes, contraria-se até a inclinação do estudante.

Se o pai é médico e o filho mostra grande tendência para a medicina, o pai é logo o primeiro a protestar e a afirmar que o filho será tudo menos médico, pois para sacrificado já basta ele.

E resolve, sem consultar nem investigar, que o filho será doutor em Direito, que é uma profissão distinta, importante, — tão importante que o pode levar a Juiz e a Conselheiro!

O interessado não é consultado, nem ouvido.

A resolução paternal é intangível, e o rapaz enveredа por estrada diferente da que a sua vocação lhe indicava.

Nos estudos mostra essa vocação inata. Os professores vêem claramente o que o aluno preferia; mas acima de tudo está a resolução tomada em conselho de família, — o qual, naturalmente, nada percebe de pedagogia e apenas se deixa arrastar por sentimentos de vaidade e de orgulho.

E o rapaz, contrariado desde o princípio, já pouca importância liga aos estudos.

Certo dia, à força de empenhos e de «cunhas», termina o seu curso, — o curso que lhe foi imposto e que, possivelmente, detesta.

Ele aí vai para a vida, ainda e sempre contrariado, sem vontade nem interesse, obrigado pelo diploma que trouxe das escolas e pela necessidade imperiosa de viver.

O insucesso é total. Cada passo, cada fiasco; cada tentativa, cada desilusão.

Então, já todos reconhecem que foi um erro. O erro, porém, originou graves prejuízos, profundos males.

Perderam-se anos e gastaram-se energias, gastaram-se rios de dinheiro e de esfor-

(Continua na página 4)

## O Sindicato Nacional dos Jornalistas *é anacrónico*

Por José dos Santos Marques

Por muito estranho e paradoxal que possa parecer, o Sindicato Nacional dos Jornalistas não pode ser considerado um organismo representativo de uma classe, apesar de se intitular, pomposamente, de nacional. Tal como funciona presentemente o Sindicato Nacional dos Jornalistas é apenas uma associação que procura zelar (?!) por um limitado número de indivíduos.

O espírito que anima as

(Continua na página 4)

MOTO Jornal

O próximo suplemento do nosso semanário

NOTICIÁRIO DESPORTIVO, TÉCNICA, ENTREVISTAS, ACTUALIDADES E COMPETIÇÕES DESPORTIVAS.

Essencialmente dedicado a Motos, «Scooters» e Velomotores

2 jornais pelo preço de 1

O único jornal do país da modalidade

## As Bandas de Música

Por Antunes da Silva

Ainda hoje abundam por todo o País, de lés a lés, as chamadas Filarmónicas, as Bandas, centros de cultura musical que elevam e animam o espírito sensível das populações, dos pequenos aglomerados, e que tiveram, outrora, por parte do povo, uma enorme aceitação.

Que há aí que não ouvisse tocar, por exemplo, a Abertura de 1812, de Tchaicowski? E a peça «Viagem do Gama» e as várias e numerosíssimas rapsódias, de arranjos imprevistos, com arremedos de apoteoses? E os hinos e as marchas, onde os clarinetes, os saxofones, as trompas, as ocarinas, etc., dão um conjunto perfeito e transfigurador aos sons e fazem retumbar no espaço as melodias mais empolgantes e ricas, tornando a Música numa arte inigualável?

Nas salas das sociedades de aldeias e vilas, ainda não morreram totalmente as iniciativas de carácter musical. Ainda pontificam os que amam a música, os apaixonados, os «carolas», os mestres de barba branca que sabem contar com requintes de saudade na voz e protestos contra a triste sina dos tempos bue correm, as façanhas extraordinárias das antigas bandas de música nos coretos dos largos, nos cortejos de núpcias, na inauguração das estátuas, nos festejos, nas romarias, nos autênticos feriados da Pátria. Mas, os antigos executantes ficam, depois de tudo, lamentando também a má sorte, o abandono, a decadência extrema em que se debatem esses núcleos de cultura e entretém, que bastante alegria e carácter provocavam na alma das gentes de todas as classes sociais, — e limitam-se agora a ensinar magoadamente a teoria das fusas e semifusas aos raros rapazes anónimos que se curam da epeldemia da bola, para se dedicarem à maravilhosa arte dos sons.

Há dias, ouvimos o ensaio de uma Banda já centenária em pacata vila alentejana, perdida nos horizontes de sol, e numa sala repleta de retratos dos fundadores, dos mestres ou simples executantes, — gente simples e prestigiosa que assinalava ali os troféus e as glórias da colectividade, através de tantos anos de contínuas audições. Por duas vezes ouvimos executar várias obras de certo vulto no mundo da música, de entre elas a tal Abertura de 1812. E porque o pacífico passatempo nos empolgava e enternecia, recolhemos alguns episódios pitorescos, de entre eles a actuação incipiente do flauta, o benjamim do agrupamento, assim uma espécie de revelação precoce, pois não tinha mais de 14 anos, e que de vez em quando, com uma ou outra nota pífia, se atrapalhava, destoando do conjunto harmonioso; o «caixa», um velho abegão com mais de quarenta anos de Banda, que sabia de cor e salteado todos os trechos e se sorria para o povo, gabarola, como que dissesse que aquilo tudo, para ele, era *canja* e por essa circunstância, ou por mor de ter as mãos já um pouco pesadas, se enganou por duas vezes nos ferrinhos e nas matracas;

(Continua na página 4)

## Pequenas Biografias

I

## O Pintor Miguel Ângelo

### Prefácio

Deixemo nos de fantasias. Tudo quanto vamos escrever acerca de homens ilustres e notáveis, vem nos livros e é a eles que recorreremos para os biografar.

A forma será nossa. A súmula, a essência, a história, — tudo quanto escrevermos nestas pequenas biografias —, é aos livros que o iremos buscar, sem pretensões de sapiências, sem habilidades que já não enganam ninguém.

O que pretendemos com mais esta iniciativa?

Espalhar cultura, cada vez mais cultura.

O povo necessita dela. O povo quase não pode comprar livros para aprender, tais os preços astronómicos a que sobem. O nosso dever é, pois, dizer-lhe o que pudermos apurar dos comentadores e dos que estudaram a vida e a obra dos grandes vultos de todos os tempos.

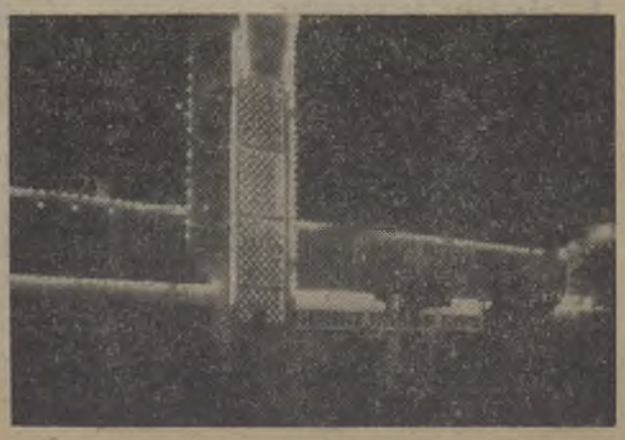
É isto que pretendemos.

E isto faremos com palavras simples, claras, fàcilmente compreensíveis, de modo que aproveite o máximo em favor da cultura geral.

Ficam sabendo, portanto, que não nos enfeitamos com «penas de pavão» e que o nosso trabalho se limita a resumir e trasladar o que

(Continua na página 5)

## Ecos das Festas P. de S. Pedro



*O novo Mercado Central iluminado a jorros, em todas as noites das Festas.*

VIDA PROFISSIONAL

## Médicos

**Dr. Avelino Rocha Barbosa**
Das 15 às 20 h.
R. Almirante Reis, 68, 1.º
Telef. 026245—MONTIJO
Consultas em Sarilhos Grandes, às 9 horas, todos os dias excepto ás sextas feiras.

**Dr. Fausto Neiva**
Largo da Igreja, 11
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.
Telef. 026256 — MONTIJO

**Dr. J. Sousa Correia**
CLINICA DENTARIA
Dentes artificiais e consertos
Consultas todos os dias
das 11 às 13 e das 15 às 17 horas
Rua Bulhão Pato, 58 — MONTIJO

**Dr. M. Santos Cruz**
Interno dos hosp. civis de Lisboa
Doenças da boca e dentes
Dentes artificiais
Consultas às 2.as e 6.as feiras
às 14 horas.
R. Bulhão Pato, 7 — Montijo

**Dr.ª Isabel Gomes Pires**
Ex-Estagiária do Instituto
Português de Oncologia.
Doenças das Senhoras
Consultas às 3.as e 6.as feiras
R. Almirante Reis, 68-1.º-Montijo
Todos os dias
Rua Morais Soares, 116-1.º
LISBOA Telef. 48649

## Parteiras

**Felisbela Victória Pina**
Parteira - Enfermeira
Partos, injecções e tratamentos
Rua Sacadura Cabral, n.º 50
MONTIJO

**Augusta Marq. Charneira Moreira**
Parteira-Enfermeira
Diplomada pela Faculdade de
Medicina de Coimbra
Rua Tenente Valadim, 29-1.º
MONTIJO

## Advogados

**Dr. Alberto Cardoso do Vale**
Escritório: Praça da República, 4
MONTIJO

Tendo V. Ex.ª que efectuar Seguros em qualquer ramo não deixe de consultar
**Luís Moreira da Silva**
Rua Almirante Reis, 27
Telefone 026114
MONTIJO

Telefone 026567
*Para boas Fotografias*
**Foto Montijense**


# MONTIJO

## MONTIJO precisa duma piscina

Montijo não pode parar.

Extintos os ecos das suas grandiosas festas, é tempo de voltarmos à faina de tornar a nossa terra cada vez melhor.

Entre as necessidades cuja resolução se impõe, figura a duma piscina.

Excusado será enumerar os benefícios que este melhoramente traria, dado que todos sabem como a Natação é um desporto extremamente benéfico e útil.

Depois, ninguém desconhece também a série de festivais que se poderiam realizar desde que a piscina fosse um facto.

Nestas circunstâncias, supomos que este melhoramento teria a aprovação geral e a sua efectivação não seria de difícil execução.

Já que o Ginásio ainda se não fez, apesar de vir à baila de vez em quando, ao menos que se construisse essa piscina que podia muito bem ser o início doutras realizações desportivas.

Não queremos atribuir culpas a este ou àquele. A nossa missão não é a de estabelecer controvérsias, mas sim a de as evitar, pois nada se ganha com discussões estéreis e ainda se corre o risco de provocar desagregamentos que só prejudicam.

O Ginásio ainda se não fez, — esta é a verdade que compete remediar ou, pelo menos, reduzir parcialmente.

A piscina vinha talvez começar essa redução e não constitui uma iniciativa de grande fôlego, pois não seria difícil construí-la e pô-la a funcionar, com aquela boa vontade que temos destacado e ressaltado nos últimos anos.

A quem compete esta realização?

É evidente que os clubes desportivos são os indicados para tanto.

Estão, portanto, em primeiro lugar.

Na nossa terra existem elementos mais que suficientes para tornar esta iniciativa numa realidade. Por que se espera, então?

As colunas de «A Província» estão abertas para quantos queiram tratar do problema e todas as sugestões serão recebidas com o maior prazer.

Vamos a este assunto?

Vamos a solucionar este caso de magna importância?

Vamos começar?

## Marcha dos Pescadores de Montijo

A convite do importante diário da capital, «O Século», deslocou-se a Lisboa, na última quinta feira, dia 9, a nossa Marcha dos Pescadores.

A sua exibição, efectuou-se na Feira Popular, que há longos anos vem contribuindo para sustentar a obra altruista, que é a Colónia Balnear Infantil, no Estoril.

A exibição da Marcha dos Pescadores do Montijo, que despertou o maior interesse na capital, obteve ali o maior êxito, ouvindo-se calorosas ovações naquele recinto, de parte da numerosíssima assistência.

Felicitamos com regozijo a Marcha da nossa vila por esse honroroso acontecimento, que prestigiou mais uma vez o nome de Montijo, contribuindo de igual modo para maior desenvolvimento de tão útil cruzada de assistência à infância.

## Vocações Erradas

(*Continuação da 1.ª página*)

ços, esgotaram-se disponibilidades cerebrais e forçaram-se intelectos por linhas contrárias.

E a toda a pressa, procura-se remediar esse erro tremendo que só provocou dissabores e fatalidades.

Muda-se de profissão, segue-se nova carreira.

Às vezes acerta-se, mas os prejuízos e os males já deram seus resultados e a vocação errada representa vida que se perdeu e tempo que não se recupera.

Outras vezes, não se acerta novamente, e muda-se e torna-se a mudar, com desilusões irremediáves, com golpes que marcam cicatrizes eternas.

E tudo porque se não aceitou a vocação da criança e se não seguiu o seu instinto!

Há para isto um Instituto. É verdade.

Para que serve, no entanto, um Instituto em nove milhões de habitantes?

E se não é obrigatória a sua frequência, de que presta a sua acção?

As vocações erradas são das coisas mais graves da vida e, infelizmente, são mais vulgares do que se imagina.

**Álvaro Valente**

## Montijo é Ribatejo ou Estremadura?

II

(CONTINUAÇÃO)

*As características de Benavente, Salvaterra, Coruche, são idênticas, dentro do Ribatejo, às de Montijo, Alcochete e Moita.*

*As paisagens charnequeiras, as longas planícies e lezírias, as férteis campinas, os chaparrais e sobrais, os gados bravos e mansos, até as sementeiras e searas, — tudo nos mostra a igualdade dos terrenos e das culturas.*

*A situação dumas e doutras é a mesma, — junto à margem esquerda do Rio Tejo, com salinas, braços do rio, salgueiros, vimeiros, choupos, regatos e valas.*

*Se dum lado há campinos, manadas, «ferras» e «tentas», também do outro lado há tudo isso e às vezes em maior frequência e realização.*

*Os hábitos e costumes não diferem.*

*A biotipologia é exacta. Não se distinguem os tipos, confundem-se.*

*Gente de além, gente de àquem. Feições morenas, torradas pelas ardências e intempéries, musculosos do labor constante, homenszarrões, mulheres de raça, angulosas, fartas de ancas e seios, falas e gírias do mesmo jaez, — tudo próprio e natural da zona ribatejana.*

*A tendência para a «festa brava» não tem discrepâncias.*

*O que se vê e se encontra ali, vê-se e encontra-se aqui, — até talvez com maior entusiasmo, com maior calor, com maior «genica».*

*O sangue estuante, a exaltação, a coragem, o arrojo, a valentia, a loucura, (chamemos-lhes assim), não têm diferença, e, se a houver, será mais favorável para estas bandas.*

*As virtudes e as generosas qualidades são, da mesma forma, iguais.*

*Corações ao alto, almas lavadas, hospitaleiras na sua rudeza e a seu modo, sinceridade, franqueza, rasgos de independência e de altivez, maneiras bruscas mas sem tibiezas, — tudo, tudo se iguala ou se assemelha.*

*Poderemos, pois, dizer com funda propriedade que uma coisa é prolongamento da outra, que esta faixa é indivisível, inconfundível, com idênticas características.*

*Montijo, Alcochete, e Moita são, portanto, do Ribatejo, puro, autêntico, português da gema, — duma região que se distingue a olhos vistos das outras regiões do nosso país.*

*Seremos, pois, estremenhos pela lei e pelo código, (visto que assim o quiseram); mas somos e seremos ribatejanos por todas as razões expostas.*

*Eis como uma terra pode ser, ao mesmo tempo, isto e aquilo.*

## Comissão Pró Casa da Criança - Montijo

Pela prestante comissão organizadora da futura instituição de beneficência montijense, é-nos solicitada a publicação da seguinte nota informativa, o que fazemos de muito bom agrado:

«Como já é do conhecimento dos nossos estimados leitores e bem assim de todo o povo em geral, a nova Comissão Pró Casa da Criança, propunha-se iniciar, o mais breve possível, as obras pelo que já contava com os respectivos materiais para os primeiros trabalhos.

Entretanto, e bem contra a sua inadiável boa vontade, vê-se forçada a suspender as suas boas intenções, devido à Câmara Municipal de Montijo ter deliberado, segundo instruções da sua Secção Técnica, enviar o projecto já devidamente aprovado há cerca de dois anos, ao Engenheiro encarregado do Plano de Urbanização da vila de Montijo, para novo estudo.

Contudo, apesar de este contratempo imprevisto, a Comissão não descurou o assunto e deliberou em sua reunião de 6 do corrente mês, oficiar à entidade encarregada do Plano de Urbanização, de modo a demover a dificuldade agora surgida, e confiados estão os seus componentes de que aquele departamento aliará ao seu esforço a boa vontade.

Mais deliberaram, em intensificar a campanha de angariação de donativos e materiais, pelo que vão ser distribuidas por toda a população de Montijo circulares, para esse fim.

Esperamos que todos, de boa vontade, correspondam aquele apelo, pois todos não somos demais para a edificação da Casa da Criança de Montijo.

Assim, ajudai a Comissão Pró Casa da Criança, para um MONTIJO MELHOR!»

## CONVITE

Celestino Ventura, residente no Corte do Falcão, propondo-se tomar de trespasse o estabelecimento de mercearia e vinhos, de António Gomes Ventura, sito no Bairro Novo do Parque, desta vila, convida quaisquer credores incertos daquele sr., a apresentarem-lhe a nota dos seus créditos, até 25 do corrente mês, não assumindo responsabilidade alguma pela sua liquidação, a partir dessa data.

Montijo, 3 de Agosto de 1956.

a) — *Celestino Ventura*

# MONTIJO

## AGENDA ELEGANTE

### Aniversários

— Dia 9, a sr.ª D. Elisa Freitas de Oliveira, esposa do conceituado industrial, e nosso prezado amigo, sr. José Salgado de Oliveira.

— Dia 10, o sr. Dr. António Gonçalves Rita, nosso estimado assinante e distinto advogado em Montijo.

— Dia 10, o sr. José Salgado de Oliveira, nosso estimado assinante e grande industrial em Montijo.

— Dia 10, o sr. João Gouveia (vulgo João Arrobas), importante comerciante local.

— Dia 11, o menino Manuel dos Santos Lopo, filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Castanheira Lopo.

— Dia 12, a menina Maria Benvinda Caria Neto, filha do nosso assinante sr. Francisco Neto dos Santos.

— Dia 12, o sr. José Miguel Martinho, bom amigo e redactor deste jornal.

— Dia 14, a s.ª D. Bárbara da Conceição Neves, esposa do nosso estimado assinante sr. Álvaro da Silva Lobo.

— Dia 15, o sr. José Pereira dos Santos, proprietário da eficiente Tipografia «Grafex» onde é impresso o nosso jornal.

— Dia 15, o sr. Humberto de Sousa, digníssimo presidente da Comissão das Festas Populares de S. Pedro.

— Dia 15, a sr.ª D. Maria Carolina da Costa Silva, irmã do nosso prezado assinante, sr. Álvaro da Costa Silva.

— Dia 17, a menina Maria José Marques Gervásio, gentil sobrinha do nosso assinante e amigo, sr. António Gonçalves da Silva.

— Dia 26, a sr.ª D. Gertrudes da Conceição Manhoso, mãe da nossa dedicada assinante sr.ª D. Balbina Isaura Pialgata.

### Formaturas

#### Dr. António José Rita

Concluiu, com distinção, o curso de Médico Veterinário, na Escola de Medicina Veterinária de Lisboa, este nosso amigo, filho do sr. Dr. António Gonçalves Rita, ilustre advogado nesta comarca, e de sua esposa, sr.ª D. Natércia Ramalho Gonçalves Rita.

Saudando o novo clínico veterinário pelo brilhante resultado dos seus estudos, a quem dirigimos os nossos parabéns e votos de um futuro muito próspero, apresentamos, igualmente, sinceras felicitações a seus carinhosos pais.

#### Dr. Salvador Panadés Gil

Em Coimbra, terminou o curso de engenheiro-geógrafo e obteve a sua licenciatura em Matemáticas, o nosso estimado assinante e simpático amigo sr. eng.º Salvador Panadés Gil, filho da sr.ª D. Laura Panadés e do sr. Salvador Panadés, (já falecido), e sobrinho do nosso prezado amigo e assinante, sr. Dr. Fausto Eugénio Lopes da Neiva, conceituado clínico nesta vila, e de sua esposa sr.ª D. Carmeta Gil Lopes da Neiva.

Endereçando os nossos protestos de simpatia ao novo engenheiro, juntamos as nossas felicitações para sua excelentíssima família.

### Férias

— Encontra-se no gozo de merecidas férias, o ex.mo sr. José da Silva Leite, importante lavrador, ilustre presidente do nosso município, e grande propulsor da Colónia Balnear Infantil da Casa Branca, a quem desejamos a continuação do seu bem estar pessoal e de sua ex.ma família.

— Regressou da sua viagem ao Norte do país e a terras da Galiza, o nosso estimado amigo e director de «A Província», sr. Álvaro Zeferino Campos Valente, que se fez acompanhar por sua esposa e nètinhos, seguindo agora novamente para Alcobaça, com as mesmas pessoas de família, para a sua vilegiatura naquela ridente e histórica vila.

## Festas Associativas

### Sociedade Recreativa do Alto das Vinhas Grandes

**Solenisando o seu 7.º aniversário, foram homenageados os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Montijo**

Embora muito resumidamente, por hoje — é-nos dado o prazer de nos referir neste número de «A Província», à abertura das comemorações do 7.º aniversário desta simpática colectividade recreativa e beneficiente do bairro do Alto das Vinhas Grandes, que tiveram início no domingo passado, dia 12, com a honrosa presença do ex.mo sr. António João Serra Junior, Digno vice-presidente do nosso Município.

Sua Ex.ª fez-se acompanhar de delegados de algumas colectividades de Montijo; representantes da imprensa local e da rádio, nesta vila.

Em ambiente de elevação espiritual, e como preito de reconhecimento ao carinho que tem sido dispensado à colectividade em festa, pelos ex.mos Presidente da Câmara, sr. José da Silva Leite, e Vice-Presidente, sr. António João Serra Junior, foi-lhes prestada a devida homenagem pelo descerramento das suas fotografias, em brilhante sessão solene ali levada a efeito.

Devido a escassez de espaço, não podemos agora incluir a nossa reportagem desse acto, o que faremos no próximo número, englobando as notas relativas às festas do próximo domingo, dia 19, tendo a lamentar tal circunstância, bem contra os nossos desejos.

### União Atlético Clube Afonsoeirense

Continuaram no último domingo, 12, as festas comemorativas do 6.º aniversário deste valioso clube desportivo, do vizinho bairro do Afonsoeiro.

Tiveram lugar dois animados bailes em matinée e soirée, abrilhantados pelo apreciado conjunto musical Unidos do Jazz, do Alto Estanqueiro.

As suas festas comemorativas serão encerradas no domingo 19, com a actuação do mesmo agrupamento musical, e aos dirigentes e massa associativa da colectividade, renovamos os nossos protestos de muitas venturas e prosperidades.

De igual modo, só no número de 30 do corrente, poderemos referir-nos ao encerramento das suas festas comemorativas.

## A Rádio ao serviço de Montijo

Iniciou no último sábado, dia 11, os seus serviços por um interessante programa, pela Rádio Peninsular — (Emissores Associados de Lisboa), a nova iniciativa «Organizações Tropical,» do sr. Nuno de Menezes, pessoa conhecedora desse ramo de actividade.

O programa desse dia, sob o titulo *«No horizonte de uma existência mais fácil»* reunia vários aspectos da vida de Montijo, e principalmente o que se referia às tradicionais Festas populares de S. Pedro, há pouco efectuadas; exibição da Marcha Infantil do Bairro dos Pescadores, de Montijo, etc., além de diversa publicidade radiofónica.

As suas emissões têm lugar aos sábados, das 18,30 às 19 horas, para as quais chamamos a boa atenção dos nossos estimados leitores.

Gratos pelas referências feitas ao nosso semanário, vaticinamos-lhe o melhor êxito para a sua iniciativa, que visa a contribuir para o engrandecimento do nome de Montijo.

## Concurso Hora Feliz

Mantem-se em pleno sucesso este Concurso que, também numa Hora Feliz, a Ourivesaria e Relojoaria Contramestre, da Praça 1.º de Maio, em Montijo, está realizando.

No dia 9 do corrente e na nossa sede, ao meio dia, abriu-se novamente o relógio confiado à nossa guarda, e viu-se que parara nas:

**21 horas e 13 minutos.**

O cupão premiado mais próximo desta hora, pertencia à sr.ª D. Olívia Pereira, residente na Rua Sacadura Cabral, n.º 70, Montijo, que indicava 21, 10m.

— Porque se não inscreve desde já? O prémio é tentador, (250$00 em compras), e a inscrição uma bagatela!

Ainda está a tempo!

Inscreva-se imediatamente no CONCURSO HORA FELIZ!

## Extinção de Moscas

Tendo sido resolvido pelo nosso Municipio, em sua reunião de 31 de Julho findo, intensificar a campanha da extinção de môscas neste concelho, foi alí tomada a seguinte deliberação:

1.º — Dar a maior divulgação às instruções da Portaria N.º 6114, de 12 de Abril de 1929.

2.º — Que através da imprensa local, se faça a divulgação dos preceitos de higiene, estabelecidos por aquela Portaria.

3.º — Promover que os Serviços Municipais procedam à extinção de môscas em locais públicos ou de particulares manifestamente pobres.

4.º — Solicitar a colaboração das entidades particulares, nomeadamente os industriais de chacinaria e outros, para que no seu próprio interesse e no interesse da Vila, promovam igualmente a extinção de môscas nas respectivas instalações industriais.

5.º — Informar o público de que na Subdelegação de Saúde e Serviços de Sanidade Pecuária prestam-se todos os esclarecimentos sobre os meios de combate às môscas.

## A Marcha Infantil do Bairro dos Pescadores no Orfanato de Montijo

Com o fim altruista de prestar obsequioso auxílio ao Orfanato Dr. César Fernandes Ventura, da nossa vila, fez ali no sábado passado, dia 11, a sua exibição em público, a pedido, a simpática Marcha Infantil do Bairro dos Pescadores, de Montijo.

A esplanada daquela útil instituição — estava repleta de assistência, que aguardava anciosamente a apresentação da interessante marcha, a qual correspondeu em absoluto aos esforços dos seus organizadores e pessoas que dedicadamente ensaiaram este nóvel grupo de adolescentes.

Compunham-no 51 elementos, de ambos os sexos, e cuja idade oscilava dos 3 aos 14 anos; e em elevado número, graciosas e minúsculas crianças, acompanhadas por um apreciável conjunto musical.

Ao darem ali entrada e recebidos com prolongada ovação, os seus pares conduzindo vistosos arcos, decorados com motivos alusivos à faina marítima e piscatória de Montijo, impunham-se pelo garbo da sua apresentação: — os rapazes pescadores, com aprumo no seu caminhar; as varinas, nos requebros físicos do seu busto, que acompanhavam a cadência das canções, às quais todos os figurantes da marcha davam significativas notas de vivacidade.

Os trajes dos pequenos pescadores, e os das simpáticas varininhas davam um aspecto alacre ao seu conjunto; e pena foi, porém, que a iluminação eléctrica do recinto não desse os efeitos feéricos, que seriam de vantagem aquela exibição.

Os números do seu programa, constituido por: — *Cumprimentos, Roda Grande, Duas rodas, Passagem de pequenas por entre arcos, Moinho, Fateixa, Roda giratória, e Viva Montijo*, foram muito aplaudidos, distinguindo-se em especial nos seguintes: *Moinho, Fateixa, Roda Giratória*, (marcha), de grande efeito, e *Viva Montijo*.

Num intervalo, efectuaram todos os seus componentes um animado baile de roda, acompanhado de sapateado e canções infantis, número este que desperton franca hilariedade entre a vasta assistência.

Enfim, foi um espectáculo que agradou bastante, e resultou um facto de relevo no folclore montijense.

No final da exibição numerosas pessoas acompanharam a Marcha Infantil, no seu regresso ao Bairro dos Pescadores, através algumas das principais artérias da nossa vila.

Estão portanto de parabéns os componentes da Marcha Infantil; as suas dedicadas ensaiadoras, sr.as D.as Maria José Fuste, Ana Rita de Paiva e Maria Adelaide Couves; e bem assim o seu incansável elemento, sr. João Pedro Iça.

Igualmente a Direcção do nosso Orfanato, deve estar satisfeita em ter aberto as suas portas à popular Marcha Infantil do Bairro dos Pescadores, para ali levar a efeito essa vibrante actuação, pela qual se auxiliou a sua valiosa obra de beneficência.

Honra lhes seja, a bem de Montijo!


### *Precisa-se*

— CASA comercial, que aceite a representação, da Tinturaria Modarte.

Condições a combinar. Informa-se na sucursal, Rua Bulhão Pato, 75 Montijo

### *Trespassa-se*

— TABERNA, por motivo de não poder estar à testa da casa. Informa na R. Almirante Reis, 123 Montijo.

### *Perdeu-se*

— PAPAGAIO, gratifica-se quem o encontrou, na Aven. João de Deus, 17 - Montijo.

### *Vendem-se*

— MÁQUINAS DE COSTURA, com grandes facilidades de pagamento, novas e em segunda mão, muito baratas, afiançadas por 10 anos. — Rua da Cruz, 23 — Telef. 026 2 14 — Montijo.


## AGENDA UTILITÁRIA

### Farmácias de Serviço

**5.ª-feira, 16** — *Giraldes*
**6.ª-feira, 17** — *Montepio*
**Sábado, 18** — *Moderna*
**Domingo, 19** — *Diogo*
**2.ª-feira, 20** — *Giraldes*
**3.ª-feira, 21** — *Montepio*
**4.ª-feira, 22** — *Moderna*

### Boletim Religioso

#### *Culto Católico*

MISSAS

5.ª-feira — às 9 horas.
6.ª-feira — às 9 horas.
Sábado — às 9 horas.
Domingo — às 8, e 11,30 horas.
Domingo, (Afonsoeiro), às 9 h..

#### *Culto Evangélico*

*Horário dos serviços religiosos na Igreja Presbiteriana, Rua Santos Oliveira, 4, Montijo.*

Domingos — Escola Dominical às 10 horas, crianças, jovens e adultos. Culto divino às 11 e às 21,30 horas.

Quartas Feiras — Culto abreviado com ensaio de hinos religiosos, às 21,30 horas.

Sextas Feiras — Reunião de Oração, às 21,30 horas.

No segundo Domingo de cada mês celebração da Ceia do Senhor, mais vulgarmente conhecida por Eucaristia ou Sagrada Comunhão.

*Igreja Pentecostal, Rua Alexandre Herculano, 5-A, Montijo.*

Domingos — Escola Dominical às 11,30 horas. Pregação do Evangelho, às 21 horas.

Quintas Feiras — Pregação do Evangelho, às 21 horas.

### Espectáculos

CINEMA 1.º DEZEMBRO

5.ª feira, 16; (Para 18 anos) «A Odisseia de uma Mulher» com Ivone Sanson e Amedeo Nazari.

6.ª feira, 17; (Para 13 anos) «A Patrulha Radar Contra o Rei dos Espiões» em 12 episódios 25 partes.

Sábado, 18; (Para 13 anos) o drama de espionagem com Dane Andwrs e Marta Toren «Intriga Em Paris», e como complemento um colosso de gargalhadas «Cantinflas a la Minuta».

Domingo, 19; O lindo *filme* musical colorido e em deslumbrante Cinemascópio «Os Homens Preferem as Morenas» com Jane Russel e Jane Crain.

2.ª feira, 20; (Para 18 anos) Ivone Sanson e Gino Cervi no *Super-Filme* Histórico «O Tirano de Roma.

3.º feira 21; (Para 18 anos) a pedido o grandioso drama, com Marga Lopes, «A História de um Coração».

4.ª feira, 22; (Para 18 anos) uma história escandalosa que assombrou o mundo, «Clandestinas» com Dominique Wilms a famosa intérprete de «Ela é de gritos».

5.ª feira, 23; (Para 13 anos) uma reposição sensacional, a cópia nova do famoso *filme* com Bing Crosby, «O Bom Pastor».

Em virtude das festas da Atalaia, só haverá novamente espectáculo 4.ª feira 29 de Agosto, e seguintes.

CINE POPULAR

5.ª feira, 16; «A Mulher da Jamaica» com «O Homem das Calças Pardas» e Jornal Paramount.

6.ª feira, 17; Totó, em «Somos Homens ou quê?» com «Por detrás das grades dum Convento».

Sábado, 18; «Noite sem Fim», com «Cruel Perseguição».

Domingo, 19; O interessante e espectacular *filme* «Isto é Paris». com complementos curtos.

2.ª feira, 20; «O Signo de Venus» com «Massacre».

3.ª feira, 21; Paquita Rico em «Lua de Sangue» com «Segredo e Traição».

4.ª feira, 22; O *filme* mexicano «Para sempre meu Amor» com a extraordinária reprise «O Grande Amor de Maria Grever».

VIDA PROFISSIONAL

## Médicos

**Dr. Avelino Rocha Barbosa**

Das 15 às 20 h.
R. Almirante Reis, 68, 1.º
Telef. 026 245 — MONTIJO
Consultas em Sarilhos Grandes, às 9 horas, todos os dias excepto ás sextas feiras.

**Dr. Fausto Neiva**

Largo da Igreja, 11
Das 10 às 13 e das 15 às 18 h.
Telef. 026 256 — MONTIJO

**Dr. J. Sousa Correia**

CLINICA DENTARIA
Dentes artificiais e consertos
Consultas todos os dias
das 11 às 13 e das 15 às 17 horas
Rua Bulhão Pato, 58 — MONTIJO

**Dr. M. Santos Cruz**

Interno dos hosp. civis de Lisboa
Doenças da boca e dentes
Dentes artificiais
Consultas às 2.as e 6.as feiras
às 14 horas.
R. Bulhão Pato, 7 — Montijo

**Dr.ª Isabel Gomes Pires**

Ex-Estagiária do Instituto
Português de Oncologia.
Doenças das Senhoras
Consultas às 3.as e 6.as feiras
R. Almirante Reis, 68-1.º-Montijo
Todos os dias
Rua Morais Soares, 116-1.º
LISBOA Telef. 48649

## Parteiras

**Felisbelo Victória Pina**

Parteira - Enfermeira
Partos, injecções e tratamentos
Rua Sacadura Cabral, n.º 50
MONTIJO

**Augusta Marq. Charneira Moreira**

Parteira-Enfermeira
Diplomada pela Faculdade de
Medicina de Coimbra
Rua Tenente Valadim, 29-1.º
MONTIJO

## Advogados

**Dr. Alberto Cardoso do Vale**

Escritório: Praça da República, 4
MONTIJO

Tendo V. Ex.ª que efectuar Seguros em qualquer ramo não deixe de consultar
**Luís Moreira da Silva**
Rua Almirante Reis, 27
Telefone 026 114
MONTIJO

Telefone 026 367
*Para boas Fotografias*
**Foto Montijense**


# MONTIJO

## MONTIJO precisa duma piscina

Montijo não pode parar.

Extintos os ecos das suas grandiosas festas, é tempo de voltarmos à faina de tornar a nossa terra cada vez melhor.

Entre as necessidades cuja resolução se impõe, figura a duma piscina.

Excusado será enumerar os benefícios que este melhoramente traria, dado que todos sabem como a Natação é um desporto extremamente benéfico e útil.

Depois, ninguém desconhece também a série de festivais que se poderiam realizar desde que a piscina fosse um facto.

Nestas circunstâncias, supomos que este melhoramento teria a aprovação geral e a sua efectivação não seria de difícil execução.

Já que o Ginásio ainda se não fez, apesar de vir à baila de vez em quando, ao menos que se construisse essa piscina que podia muito bem ser o início doutras realizações desportivas.

Não queremos atribuir culpas a este ou àquele. A nossa missão não é a de estabelecer controvérsias, mas sim a de as evitar, pois nada se ganha com discussões estéreis e ainda se corre o risco de provocar desagregamentos que só prejudicam.

O Ginásio ainda se não fez, — esta é a verdade que compete remediar ou, pelo menos, reduzir parcialmente.

A piscina vinha talvez começar essa redução e não constitui uma iniciativa de grande fôlego, pois não seria difícil construí-la e pô-la a funcionar, com aquela boa vontade que temos destacado e ressaltado nos últimos anos.

A quem compete esta realização?

É evidente que os clubes desportivos são os indicados para tanto.

Estão, portanto, em primeiro lugar.

Na nossa terra existem elementos mais que suficientes para tornar esta iniciativa numa realidade. Por que se espera, então?

As colunas de «A Província» estão abertas para quantos queiram tratar do problema e todas as sugestões serão recebidas com o maior prazer.

Vamos a este assunto?

Vamos a solucionar este caso de magna importância?

Vamos começar?

## Marcha dos Pescadores de Montijo

A convite do importante diário da capital, «O Século», deslocou-se a Lisboa, na última quinta feira, dia 9, a nossa Marcha dos Pescadores.

A sua exibição, efectuou-se na Feira Popular, que há longos anos vem contribuindo para sustentar a obra altruista, que é a Colónia Balnear Infantil, no Estoril.

A exibição da Marcha dos Pescadores do Montijo, que despertou o maior interesse na capital, obteve ali o maior êxito, ouvindo-se calorosas ovações naquele recinto, de parte da numerosíssima assistência.

Felicitamos com regozijo a Marcha da nossa vila por esse honroroso acontecimento, que prestigiou mais uma vez o nome de Montijo, contribuindo de igual modo para maior desenvolvimento de tão útil cruzada de assistência à infância.

## Vocações Erradas

(*Continuação da 1.ª página*)

ços, esgotaram-se disponibilidades cerebrais e forçaram-se intelectos por linhas contrárias.

E a toda a pressa, procura-se remediar esse erro tremendo que só provocou dissabores e fatalidades.

Muda-se de profissão, segue-se nova carreira.

Às vezes acerta-se, mas os prejuízos e os males já deram seus resultados e a vocação errada representa vida que se perdeu e tempo que não se recupera.

Outras vezes, não se acerta novamente, e muda-se e torna-se a mudar, com desilusões irremediáves, com golpes que marcam cicatrizes eternas.

E tudo porque se não aceitou a vocação da criança e se não seguiu o seu instinto!

Há para isto um Instituto. É verdade.

Para que serve, no entanto, um Instituto em nove milhões de habitantes?

E se não é obrigatória a sua frequência, de que presta a sua acção?

As vocações erradas são das coisas mais graves da vida e, infelizmente, são mais vulgares do que se imagina.

**Álvaro Valente**

## Montijo é Ribatejo ou Estremadura?

II

(CONTINUAÇÃO)

*As características de Benavente, Salvaterra, Coruche, são idênticas, dentro do Ribatejo, às de Montijo, Alcochete e Moita.*

*As paisagens charnequeiras, as longas planícies e lezírias, as férteis campinas, os chaparrais e sobrais, os gados bravos e mansos, até as sementeiras e searas, — tudo nos mostra a igualdade dos terrenos e das culturas.*

*A situação dumas e doutras é a mesma, — junto à margem esquerda do Rio Tejo, com salinas, braços do rio, salgueiros, vimeiros, choupos, regatos e valas.*

*Se dum lado há campinos, manadas, «ferras» e «tentas», também do outro lado há tudo isso e às vezes em maior frequência e realização.*

*Os hábitos e costumes não diferem.*

*A biotipologia é exacta. Não se distinguem os tipos, confundem-se.*

*Gente de além, gente de àquem. Feições morenas, torradas pelas ardências e intempéries, musculosos do labor constante, homenszarrões, mulheres de raça, angulosas, fartas de ancas e seios, falas e gírias do mesmo jaez, — tudo próprio e natural da zona ribatejana.*

*A tendência para a «festa brava» não tem discrepâncias.*

*O que se vê e se encontra ali, vê-se e encontra-se aqui, — até talvez com maior entusiasmo, com maior calor, com maior «genica».*

*O sangue estuante, a exaltação, a coragem, o arrojo, a valentia, a loucura, (chamemos-lhes assim), não têm diferença, e, se a houver, será mais favorável para estas bandas.*

*As virtudes e as generosas qualidades são, da mesma forma, iguais.*

*Corações ao alto, almas lavadas, hospitaleiras na sua rudeza e a seu modo, sinceridade, franqueza, rasgos de independência e de altivez, maneiras bruscas mas sem tibiezas, — tudo, tudo se iguala ou se assemelha.*

*Poderemos, pois, dizer com funda propriedade que uma coisa é prolongamento da outra, que esta faixa é indivisível, inconfundível, com idênticas características.*

*Montijo, Alcochete, e Moita são, portanto, do Ribatejo, puro, autêntico, português da gema, — duma região que se distingue a olhos vistos das outras regiões do nosso país.*

*Seremos, pois, estremenhos pela lei e pelo código, (visto que assim o quiseram); mas somos e seremos ribatejanos por todas as razões expostas.*

*Eis como uma terra pode ser, ao mesmo tempo, isto e aquilo.*

## Comissão Pró Casa da Criança - Montijo

Pela prestante comissão organizadora da futura instituição de beneficência montijense, é-nos solicitada a publicação da seguinte nota informativa, o que fazemos de muito bom agrado:

«Como já é do conhecimento dos nossos estimados leitores e bem assim de todo o povo em geral, a nova Comissão Pró Casa da Criança, propunha-se iniciar, o mais breve possível, as obras pelo que já contava com os respectivos materiais para os primeiros trabalhos.

Entretanto, e bem contra a sua inadiável boa vontade, vê-se forçada a suspender as suas boas intenções, devido à Câmara Municipal de Montijo ter deliberado, segundo instruções da sua Secção Técnica, enviar o projecto já devidamente aprovado há cerca de dois anos, ao Engenheiro encarregado do Plano de Urbanização da vila de Montijo, para novo estudo.

Contudo, apesar de este contratempo imprevisto, a Comissão não descurou o assunto e deliberou em sua reunião de 6 do corrente mês, oficiar à entidade encarregada do Plano de Urbanização, de modo a demover a dificuldade agora surgida, e confiados estão os seus componentes de que aquele departamento aliará ao seu esforço a boa vontade.

Mais deliberaram, em intensificar a campanha de angariação de donativos e materiais, pelo que vão ser distribuidas por toda a população de Montijo circulares, para esse fim.

Esperamos que todos, de boa vontade, correspondam aquele apelo, pois todos não somos demais para a edificação da Casa da Criança de Montijo.

Assim, ajudai a Comissão Pró Casa da Criança, para um MONTIJO MELHOR!»

## CONVITE

Celestino Ventura, residente no Corte do Falcão, propondo-se tomar de trespasse o estabelecimento de mercearia e vinhos, de António Gomes Ventura, sito no Bairro Novo do Parque, desta vila, convida quaisquer credores incertos daquele sr., a apresentarem-lhe a nota dos seus créditos, até 25 do corrente mês, não assumindo responsabilidade alguma pela sua liquidação, a partir dessa data.

Montijo, 3 de Agosto de 1956.

a) — *Celestino Ventura*

# MONTIJO

## AGENDA ELEGANTE

### Aniversários

— Dia 9, a sr.ª D. Elisa Freitas de Oliveira, esposa do conceituado industrial, e nosso prezado amigo, sr. José Salgado de Oliveira.

— Dia 10, o sr. Dr. António Gonçalves Rita, nosso estimado assinante e distinto advogado em Montijo.

— Dia 10, o sr. José Salgado de Oliveira, nosso estimado assinante e grande industrial em Montijo.

— Dia 10, o sr. João Gouveia (vulgo João Arrobas), importante comerciante local.

— Dia 11, o menino Manuel dos Santos Lopo, filho do nosso prezado assinante sr. Manuel Castanheira Lopo.

— Dia 12, a menina Maria Benvinda Caria Neto, filha do nosso assinante sr. Francisco Neto dos Santos.

— Dia 12, o sr. José Miguel Martinho, bom amigo e redactor deste jornal.

— Dia 14, a s.ª D. Bárbara da Conceição Neves, esposa do nosso estimado assinante sr. Álvaro da Silva Lobo.

— Dia 15, o sr. José Pereira dos Santos, proprietário da eficiente Tipografia «Grafex» onde é impresso o nosso jornal.

— Dia 15, o sr. Humberto de Sousa, digníssimo presidente da Comissão das Festas Populares de S. Pedro.

— Dia 15, a sr.ª D. Maria Carolina da Costa Silva, irmã do nosso prezado assinante, sr. Álvaro da Costa Silva.

— Dia 17, a menina Maria José Marques Gervásio, gentil sobrinha do nosso assinante e amigo, sr. António Gonçalves da Silva.

— Dia 26, a sr.ª D. Gertrudes da Conceição Manhoso, mãe da nossa dedicada assinante sr.ª D. Balbina Isaura Pialgata.

### Formaturas

#### Dr. António José Rita

Concluiu, com distinção, o curso de Médico Veterinário, na Escola de Medicina Veterinária de Lisboa, este nosso amigo, filho do sr. Dr. António Gonçalves Rita, ilustre advogado nesta comarca, e de sua esposa, sr.ª D. Natércia Ramalho Gonçalves Rita.

Saudando o novo clínico veterinário pelo brilhante resultado dos seus estudos, a quem dirigimos os nossos parabéns e votos de um futuro muito próspero, apresentamos, igualmente, sinceras felicitações a seus carinhosos pais.

#### Dr. Salvador Panadés Gil

Em Coimbra, terminou o curso de engenheiro-geógrafo e obteve a sua licenciatura em Matemáticas, o nosso estimado assinante e simpático amigo sr. eng.º Salvador Panadés Gil, filho da sr.ª D. Laura Panadés e do sr. Salvador Panadés, (já falecido), e sobrinho do nosso prezado amigo e assinante, sr. Dr. Fausto Eugénio Lopes da Neiva, conceituado clínico nesta vila, e de sua esposa sr.ª D. Carmeta Gil Lopes da Neiva.

Endereçando os nossos protestos de simpatia ao novo engenheiro, juntamos as nossas felicitações para sua excelentíssima família.

### Férias

— Encontra-se no gozo de merecidas férias, o ex.mo sr. José da Silva Leite, importante lavrador, ilustre presidente do nosso município, e grande propulsor da Colónia Balnear Infantil da Casa Branca, a quem desejamos a continuação do seu bem estar pessoal e de sua ex.ma família.

— Regressou da sua viagem ao Norte do país e a terras da Galiza, o nosso estimado amigo e director de «A Província», sr. Álvaro Zeferino Campos Valente, que se fez acompanhar por sua esposa e nètinhos, seguindo agora novamente para Alcobaça, com as mesmas pessoas de família, para a sua vilegiatura naquela ridente e histórica vila.

## Festas Associativas

### Sociedade Recreativa do Alto das Vinhas Grandes

**Solenisando o seu 7.º aniversário, foram homenageados os Srs. Presidente e Vice-Presidente da Câmara Municipal de Montijo**

Embora muito resumidamente, por hoje — é-nos dado o prazer de nos referir neste número de «A Província», à abertura das comemorações do 7.º aniversário desta simpática colectividade recreativa e beneficiente do bairro do Alto das Vinhas Grandes, que tiveram início no domingo passado, dia 12, com a honrosa presença do ex.mo sr. António João Serra Junior, Digno vice-presidente do nosso Município.

Sua Ex.ª fez-se acompanhar de delegados de algumas colectividades de Montijo; representantes da imprensa local e da rádio, nesta vila.

Em ambiente de elevação espiritual, e como preito de reconhecimento ao carinho que tem sido dispensado à colectividade em festa, pelos ex.mos Presidente da Câmara, sr. José da Silva Leite, e Vice-Presidente, sr. António João Serra Junior, foi-lhes prestada a devida homenagem pelo descerramento das suas fotografias, em brilhante sessão solene ali levada a efeito.

Devido a escassez de espaço, não podemos agora incluir a nossa reportagem desse acto, o que faremos no próximo número, englobando as notas relativas às festas do próximo domingo, dia 19, tendo a lamentar tal circunstância, bem contra os nossos desejos.

### União Atlético Clube Afonsoeirense

Continuaram no último domingo, 12, as festas comemorativas do 6.º aniversário deste valioso clube desportivo, do vizinho bairro do Afonsoeiro.

Tiveram lugar dois animados bailes em matinée e soirée, abrilhantados pelo apreciado conjunto musical Unidos do Jazz, do Alto Estanqueiro.

As suas festas comemorativas serão encerradas no domingo 19, com a actuação do mesmo agrupamento musical, e aos dirigentes e massa associativa da colectividade, renovamos os nossos protestos de muitas venturas e prosperidades.

De igual modo, só no número de 30 do corrente, poderemos referir-nos ao encerramento das suas festas comemorativas.

## Extinção de Moscas

Tendo sido resolvido pelo nosso Municipio, em sua reunião de 31 de Julho findo, intensificar a campanha da extinção de môscas neste concelho, foi alí tomada a seguinte deliberação:

1.º — Dar a maior divulgação às instruções da Portaria N.º 6114, de 12 de Abril de 1929.

2.º — Que através da imprensa local, se faça a divulgação dos preceitos de higiene, estabelecidos por aquela Portaria.

3.º — Promover que os Serviços Municipais procedam à extinção de môscas em locais públicos ou de particulares manifestamente pobres.

4.º — Solicitar a colaboração das entidades particulares, nomeadamente os industriais de chacinaria e outros, para que no seu próprio interesse e no interesse da Vila, promovam igualmente a extinção de môscas nas respectivas instalações industriais.

5.º — Informar o público de que na Subdelegação de Saúde e Serviços de Sanidade Pecuária prestam-se todos os esclarecimentos sobre os meios de combate às môscas.

## A Rádio ao serviço de Montijo

Iniciou no último sábado, dia 11, os seus serviços por um interessante programa, pela Rádio Peninsular — (Emissores Associados de Lisboa), a nova iniciativa «Organizações Tropical,» do sr. Nuno de Menezes, pessoa conhecedora desse ramo de actividade.

O programa desse dia, sob o titulo *«No horizonte de uma existência mais fácil»* reunia vários aspectos da vida de Montijo, e principalmente o que se referia às tradicionais Festas populares de S. Pedro, há pouco efectuadas; exibição da Marcha Infantil do Bairro dos Pescadores, de Montijo, etc., além de diversa publicidade radiofónica.

As suas emissões têm lugar aos sábados, das 18,30 às 19 horas, para as quais chamamos a boa atenção dos nossos estimados leitores.

Gratos pelas referências feitas ao nosso semanário, vaticinamos-lhe o melhor êxito para a sua iniciativa, que visa a contribuir para o engrandecimento do nome de Montijo.

## Concurso Hora Feliz

Mantem-se em pleno sucesso este Concurso que, também numa Hora Feliz, a Ourivesaria e Relojoaria Contramestre, da Praça 1.º de Maio, em Montijo, está realizando.

No dia 9 do corrente e na nossa sede, ao meio dia, abriu-se novamente o relógio confiado à nossa guarda, e viu-se que parara nas:

**21 horas e 13 minutos.**

O cupão premiado mais próximo desta hora, pertencia à sr.ª D. Olívia Pereira, residente na Rua Sacadura Cabral, n.º 70, Montijo, que indicava 21, 10m.

— Porque se não inscreve desde já? O prémio é tentador, (250$00 em compras), e a inscrição uma bagatela!

Ainda está a tempo!

Inscreva-se imediatamente no CONCURSO HORA FELIZ!

## A Marcha Infantil do Bairro dos Pescadores no Orfanato de Montijo

Com o fim altruista de prestar obsequioso auxílio ao Orfanato Dr. César Fernandes Ventura, da nossa vila, fez ali no sábado passado, dia 11, a sua exibição em público, a pedido, a simpática Marcha Infantil do Bairro dos Pescadores, de Montijo.

A esplanada daquela útil instituição — estava repleta de assistência, que aguardava anciosamente a apresentação da interessante marcha, a qual correspondeu em absoluto aos esforços dos seus organizadores e pessoas que dedicadamente ensaiaram este nóvel grupo de adolescentes.

Compunham-no 51 elementos, de ambos os sexos, e cuja idade oscilava dos 3 aos 14 anos; e em elevado número, graciosas e minúsculas crianças, acompanhadas por um apreciável conjunto musical.

Ao darem ali entrada e recebidos com prolongada ovação, os seus pares conduzindo vistosos arcos, decorados com motivos alusivos à faina marítima e piscatória de Montijo, impunham-se pelo garbo da sua apresentação: — os rapazes pescadores, com aprumo no seu caminhar; as varinas, nos requebros físicos do seu busto, que acompanhavam a cadência das canções, às quais todos os figurantes da marcha davam significativas notas de vivacidade.

Os trajes dos pequenos pescadores, e os das simpáticas varininhas davam um aspecto alacre ao seu conjunto; e pena foi, porém, que a iluminação eléctrica do recinto não desse os efeitos feéricos, que seriam de vantagem aquela exibição.

Os números do seu programa, constituido por: — *Cumprimentos, Roda Grande, Duas rodas, Passagem de pequenas por entre arcos, Moinho, Fateixa, Roda giratória, e Viva Montijo*, foram muito aplaudidos, distinguindo-se em especial nos seguintes: *Moinho, Fateixa, Roda Giratória*, (marcha), de grande efeito, e *Viva Montijo*.

Num intervalo, efectuaram todos os seus componentes um animado baile de roda, acompanhado de sapateado e canções infantis, número este que despertou franca hilariedade entre a vasta assistência.

Enfim, foi um espectáculo que agradou bastante, e resultou um facto de relevo no folclore montijense.

No final da exibição numerosas pessoas acompanharam a Marcha Infantil, no seu regresso ao Bairro dos Pescadores, através algumas das principais artérias da nossa vila.

Estão portanto de parabéns os componentes da Marcha Infantil; as suas dedicadas ensaiadoras, sr.as D.as Maria José Fuste, Ana Rita de Paiva e Maria Adelaide Couves; e bem assim o seu incansável elemento, sr. João Pedro Iça.

Igualmente a Direcção do nosso Orfanato, deve estar satisfeita em ter aberto as suas portas à popular Marcha Infantil do Bairro dos Pescadores, para ali levar a efeito essa vibrante actuação, pela qual se auxiliou a sua valiosa obra de beneficência.

Honra lhes seja, a bem de Montijo!


### Precisa-se

— CASA comercial, que aceite a representação, da Tinturaria Modarte.

Condições a combinar. Informa-se na sucursal, Rua Bulhão Pato, 75 Montijo

### Trespassa-se

— TABERNA, por motivo de não poder estar à testa da casa. Informa na R. Almirante Reis, 123 Montijo.

### Perdeu-se

— PAPAGAIO, gratifica-se quem o encontrou, na Aven. João de Deus, 17 - Montijo.

### Vendem-se

— MÁQUINAS DE COSTURA, com grandes facilidades de pagamento, novas e em segunda mão, muito baratas, afiançadas por 10 anos. — Rua da Cruz, 23 — Telef. 026 2 14 — Montijo.


## AGENDA UTILITÁRIA

### Farmácias de Serviço

5.ª-feira, 16 — *Giraldes*
6.ª-feira, 17 — *Montepio*
Sábado, 18 — *Moderna*
Domingo, 19 — *Diogo*
2.ª-feira, 20 — *Giraldes*
3.ª-feira, 21 — *Montepio*
4.ª-feira, 22 — *Moderna*

### Boletim Religioso

#### *Culto Católico*

MISSAS

5.ª-feira — às 9 horas.
6.ª-feira — às 9 horas.
Sábado — às 9 horas.
Domingo — às 8, e 11,30 horas.
Domingo, (Afonsoeiro), às 9 h..

#### *Culto Evangélico*

*Horário dos serviços religiosos na Igreja Presbiteriana, Rua Santos Oliveira, 4, Montijo.*

Domingos — Escola Dominical às 10 horas, crianças, jovens e adultos. Culto divino às 11 e às 21,30 horas.

Quartas Feiras — Culto abreviado com ensaio de hinos religiosos, às 21,30 horas.

Sextas Feiras — Reunião de Oração, às 21,30 horas.

No segundo Domingo de cada mês celebração da Ceia do Senhor, mais vulgarmente conhecida por Eucaristia ou Sagrada Comunhão.

*Igreja Pentecostal, Rua Alexandre Herculano, 5-A, Montijo.*

Domingos — Escola Dominical às 11,30 horas. Pregação do Evangelho, às 21 horas.

Quintas Feiras — Pregação do Evangelho, às 21 horas.

### Espectáculos

CINEMA 1.º DEZEMBRO

5.ª feira, 16; (Para 18 anos) «A Odisseia de uma Mulher» com Ivone Sanson e Amedeo Nazari.

6.ª feira, 17; (Para 13 anos) «A Patrulha Radar Contra o Rei dos Espiões» em 12 episódios 25 partes.

Sábado, 18; (Para 13 anos) o drama de espionagem com Dane Andwrs e Marta Toren «Intriga Em Paris», e como complemento um colosso de gargalhadas «Cantinflas a la Minuta».

Domingo, 19; O lindo *filme* musical colorido e em deslumbrante Cinemascópio «Os Homens Preférem as Morenas» com Jane Russel e Jane Crain.

2.ª feira, 20; (Para 18 anos) Ivone Sanson e Gino Cervi no *Super-Filme* Histórico «O Tirano de Roma.

3.º feira 21; (Para 18 anos) a pedido o grandioso drama, com Marga Lopes, «A História de um Coração».

4.ª feira, 22; (Para 18 anos) uma história escandalosa que assombrou o mundo, «Clandestinas» com Dominique Wilms a famosa intérprete de «Ela é de gritos».

5.ª feira, 23; (Para 13 anos) uma reposição sensacional, a cópia nova do famoso *filme* com Bing Crosby, «O Bom Pastor».

Em virtude das festas da Atalaia, só haverá novamente espectáculo 4.ª feira 29 de Agosto, e seguintes.

CINE POPULAR

5.ª feira, 16; «A Mulher da Jamaica» com «O Homem das Calças Pardas» e Jornal Paramount.

6.ª feira, 17; Totó, em «Somos Homens ou quê?» com «Por detrás das grades dum Convento».

Sábado, 18; «Noite sem Fim», com «Cruel Perseguição».

Domingo, 19; O interessante e espectacular *filme* «Isto é Paris», com complementos curtos.

2.ª feira, 20; «O Signo de Venus» com «Massacre».

3.ª feira, 21; Paquita Rico em «Lua de Sangue» com «Segredo e Traição».

4.ª feira, 22; O *filme* mexicano «Para sempre meu Amor» com a extraordinária reprise «O Grande Amor de Maria Grever».

*(Continuação da 1.ª página)*

e o «maestro», um sargento músico reformado, de ouvido pertinaz, apontava os azelhas à assembleia, com a batuta, e pronunciava baixinho para o velho jarreta: «Parece mentira, tio Leopoldo, essa falta de atenção! Nem parece seu!...».

Ao redor, como punhos, viam-se sujeitos das mais variadas mercês, dois lavradores, antigos componentes, hoje apreciados beneméritos, o chefe da secretaria da Casa do Povo, um guarda florestal fardado, o sapateiro, (também executante e que pedira dispensa do ensaio em virtude de ter golpeado a mão com a navalha do ofício), o barbeiro, etc.. Todos eram sócios efectivos e amigos da colectividade e alguns vinham acompanhados das esposas. Outros, simplesmente, assistiam à função, para se babarem na filharada com jeito para tais preparos. As moças, ao pé das mães, esperavam pelo baile e, notavam-se, sentiam-se mais mulheres, com outra força no olhar, uns sorrisos mais largos e confiantes para os namorados — que as catrapiscavam do outro lado da sala, junto ao bufete. Os rapazes, então, pareciam uns santanários, hipnotizados pelos acordes harmoniosos, numa vontade de serem heróis, nem que fosse só naqueles débeis minutos de emoção. Esticavam os pescoços, no bico dos pés, abriam as mãos trementes e as faces eram uma lua toda cheia de felicidade!

A Banda impassível aos bashaques, atacava um trecho com enorme denodo. O flauta, já com a devida atenção, teve um *solo* impecável, influenciador, (o pai do moço não se susteve e disse: «que grande artista!»); o «caixa», sério e impertigado na cadeira, com os olhos rebentando das órbitas, rebateu na pele do bombo com inexcedível oportunidade, e o «maestro», sorrindo, enlevado atirou os braços para o ar, abriu mais a alma e largou, sem querer, a sua maior ambição:

— Assim é limpinho, ganhamos o concurso!...

Ao redor, tudo em transe. Sim, senhores! que grande coisa era uma Banda! Era uma bela distração para as pessoas de vergonha e um orgulho para a terra. Porque aqui se vê, nesta pequena amostra ocasional, o que pode a Música revelar no coração aberto da grei.

Pelo País fora abundam as bandas ou filarmónicas, observando-se, contudo, que vivem sem a elevação e a firmeza de antigamente. Com o desbobinar de novos sistemas de vida, os executantes das bandas modernas parece que até sentem vergonha de aparecer na rua, com receio de os ridicularizarem como sendo os últimos abencerragens, os paupérrimos representantes da velhada anti-progressiva e conservadora, palhaços fardados à míngua de prestígio e de ambições.

As velhas bandas, estamos a vê-las — eram essa estampa garrida e impoluta,

# As Bandas de Música

essa quantidade de pessoal altaneiro, cheio de dignidade, de fatos sem uma nódoa, com letrinhas nos bonés redondos de felpa ou castorina, desfilando alegremente pela terra, em passo miúdo, num contraste curioso com a largueza e o peso de andar da militança, e levando a cada casa o viço e a graça da Música, tocada em alta ressonância pelos velhos e novos cidadãos que a amavam.

Lembramo-nos de sair à rua quando a Banda passava. Era um deslumbramento, senhores! O padrão policromo, bem disciplinado, dava volta ao Largo em filas cerradas, com os instrumentos a brilhar ao sol; e as sonatas enchiam de mistério e de amor todos os cantos da cidade eborense. Nas festas de S. João e S. Pedro de antigamente, era queimado vistoso fogo de artifício, enquanto no coreto do Jardim retumbavam os acordes das mais belas partituras. Fazia-nos bem ouvir a Banda, sentia-se por ela vivo respeito e muita simpatia, tudo era um esvoaçar de sonhos e recordações — a nossa amada Banda Civil, hoje tão desprezada e pobrezinha...

Nas aldeias, vilas e cidades de Portugal, onde as sociedades musicais ainda existem, elas são o fulcro de certa actividade espiritual de muito povo e o motivo de agrado e de conversa nos Cafés e recolhimentos, onde os homens de conduta resguardada passam o seu tempo de lazer.

Por via disso, se manifestam apelos angustiantes, petições às câmaras e aos beneméritos, para que as bandas não findem os seus dias numa indiferença confrangedora ou não se deixem ingloriamente sucumbir ao embruxamento do nosso tempo, ao desinteresse e ao desprezo que lhes votam os moços enfatuados e futebolistas desta geração desnorteada. As bandas de música são a cor emocionante, assim uma espécie de distintivo das regiões que representam, devendo ser subsidiadas e estimuladas mais largamente pelos poderes públicos.

Sabemos que existem actualmente muitas colectividades desta natureza em pleno apogeu e em plena graça. Há as bandas municipais, cuja existência é garantida, como se infere, pelas Câmaras e que, por essa circunstância, continuam a aparecer nos arraiais e nas festanças dos concelhos, animando de esperança o coração dos homens.

Fomos ainda do tempo em que a moda intransigente dos chefes de família, com algumas posses ou mesmo sem elas, era o de mandarem os filhos, depois do trabalho escolar, para as salas das sociedades aprender solfejo. Tanto como as letras do alfabeto, os pais consideravam a aprendizagem, pelos filhos, das notas musicais, como uma coisa necessária e obrigatória aos primários mandamentos de civisno e de decência, ornamento artístico muito estimado e apreciado. E assim, pela difusão

**Por**

**Antunes da Silva**

quase geral dos conhecimentos teóricos do solfejo, as bandas nunca tinham falta de componentes capazes e viviam, normalmente, existências cheias de generosas tradições. Mas surgiu o rádio e, em qualquer casa modesta, um aparelho de telefonia pode fartar de música, seleccionada ou não, os corações impacientes. E, ou por egoísmo, estultícia, ou por reconhecerem que não vale a pena, na nossa época, atormentar as embrionárias inteligências dos jóvens, os pais, indo ao encontro dos modernos tratados de pedagogia prática, recorrem ao expediente mais fácil de tornarem os filhos aptos para a vida, insuflando-lhes no espírito o interesse pelas mais variadas técnicas, sínteses sobre programas de viver e sobre problemas imediatos que se agitam à sua volta. Como a população aumenta, ano após ano no mundo, a concorrência, por esse motivo, em todos os campos da actividade humana, multiplica-se, e manifesta-se pela exuberante ansiedade, pela angústia e eloquência nos actos — dos que procuram assegurar um lugar ao sol, adestrando-se nas profissões que escolheram. O homem convence-se, hoje, mais do que nunca, que a vida é bastante precária, dolorosa e pouco duradoira. Nos arcanos da sua consciência, o homem sofre. Nos seus anseios de paz e na procura das comodidades diárias ele, muitas vezes, tem crises de desespero e complexos psicológicos, anomalias súbitas que o atiram para o agnosticismo e para os pensamentos híbridos primários, recordando, então, que a existência é um elo poderoso que concita à fraternidade e não pode viver-se com demasiado rigorismo técnico, sob pena de se subverterem os ideais e as esperanças e, numa palavra — a poesia.

Nos jardins, onde se divisa sòmente o escalracho nas placas e a fereza dos cardos ocupando os cantos de terreno, onde deveriam estar flores e arbustos — tudo parece abandonado, dando uma sensação de desconforto e desprezo.

Ora nas localidades onde as bandas imperavam e agora vão decaindo, mercê de factos já apontados e de outros que nem vale a pena referir, os homens válidos sentem-se como que incompreendidos, desgostosos, feridos no valor e na confiança da sua sensibilidade.

É absolutamente necessário preparar artistas em Portugal! Lutar contra a indiferença em que vegetam as filarmónicas nacionais! Não deixemos que morram as grandes verdades humanas, nem os grandes exemplos — que são a garantia duma existência melhor e mais feliz. É preciso semear poesia e sentimento nos corações portugueses. Evocar com mais frequência a voz da Natureza e a alegria da vida! Ensinar os meninos a respeitar as aves, a bendizer os pais, a amar as artes! Ensine-se música à juventude! Ajudemos as Bandas de Música de Portugal! A melhor forma de obstar a que desapareçam esses centros de Arte é considerarem-se, mesmo, instituições de utilidade pùblica. Que se institua a obrigatoriedade do ensino do solfejo nas escolas e liceus. É uma necessidade e um dever que se impõe à consciência de todos nós!

# O Sindicato dos Jornalistas é anacrónico

*(Continuação da 1.ª página)*

directrizes do sistema político vigente, baseado no corporativismo, não encontra nele a sua expressão, antes pelo contrário, o Sindicato Nacional dos Jornalistas nega em absoluto o princípio que informa o sistema no qual está integrado.

Só podem fazer parte dêle, como seus sócios efectivos, os indivíduos que prestam serviço nos jornais diários do país, muito embora vários deles sejam de insignificante valor e de não menos insignificante tiragem. Semanários há, sem que seja necessário recorrer a um Mundo Desportivo, Record, A Bola, Século Ilustrado, etc., que são bem mais importantes, não só gràficamente, como sob o ponto de vista redactorial e de expansão. Contudo os redactores destes periódicos não são considerados jornalistas pelo respectivo sindicato, que apenas tem uns escassos tresentos associados e cuja cotização auferida não poderá, provàvelmente, bastar a largos vôos.

Este facto triste do jornalismo português e que, possìvelmente, deve ser único no mundo, bem merecia ter vindo há muito ao domínio público e deveria ser agitado por toda a imprensa não-diária, para que as inúmeras pessoas que nela estão empregadas e que altamente servem os interesses da Nação, pudessem ficar em igualdade de direitos perante os outros colegas — que não são apenas os da chamada grande imprensa, grande por cobrar altos preços pelos anúncios e por empregar títulos de caixa alta, como muito bem disse o nosso Director.

Nesta distintção entre *jornalistas sindicalizados* e *escribas*, os principais visados são os redactores da imprensa regionalista e talvez fosse esse, verdadeiramente, o objectivo a atingir. A nobreza não pode andar misturada com a ralé. Todavia, neste caso,, a ralé tem honrosas tradições e um alto nível intelectual. além de um aprumo moral que não fica mal ao pé da nobreza. A ralé não a deslustra, antes pelo contrário, ajuda a nobilitá-la.

A imprensa regionalista carece de se impor e fazer valer os seus direitos, iguais a todos quantos têm um único e comum objectivo, engrandecer a Pátria que lhes foi berço.

O Sindicato Nacional dos Jornalistas deve abranger todos os jornalistas, sem quaisquer distinções.

A Carteira Profissional deverá ser dada a todos os profissionais de imprensa — periódica ou diária — que a ela tenham direito.

A Casa da Imprensa deve ser de toda a imprensa e tanto os grandes como os pequenos jornais e demais publicações dela devem fazer parte.

A modéstia sempre ficou bem entre os grandes, muito embora nem sempre sejam êstes que mais uso fazem dela.

**José dos Santos Marques**

# O Pintor Miguel Ângelo

*(Continuação da página 5)*

que estava preparado para o meu verdadeiro trabalho.

E assim desapareceu da cena da Vida um dos maiores artistas universais, original, portentoso vítima de invejosos e de perseguições, como é natural nos grandes talentos deixando uma obra que o imortalizou e que é uma das grandes riquezas da velha Itália. O seu génio, comparado por um biógrafo ao de Dante, ficou refulgindo para sempre na Arte Italiana, mas pertencendo ao património da Arte de todo o Mundo!

**José Teodósio da Silva**

**(Herdeiro)**

Fábrica fundada em 1900 (em edifício próprio)

Fábrica de Gasosas, Refrigerantes, Soda water, Licores, Xaropes, Iunípero, Cremes de todas as qualidades, etc.

Fabricos pelos sistemas mais modernos.

Rua Formosa 8 — Telef. 026201-1

MONTIJO

# A ordem é matar!

Por AMARAL FRAZÃO

Prossegue entusiàsticamente o famoso «desporto» do «tiro aos pombos». E essa fúria de matar inocentes aves, sem utilidade de qualquer espécie, atacou precisamente as classes que muita gente supõe que são superiores, — a tal «gente bem».

Pois eu considero essa matança uma coisa ignóbil e as pessoas que a executam covardemente e sem o menor perigo, não gente superior, mas gente inferior, cujo instinto sanguinário, de mistura com sua baixa educação moral e cívica, vibra estùpidamente perante o fim intempestivo dum ser que está neste mundo porque tem o direito de estar e não nasceu para ser morto violentamente por qualquer malabarista de fraca mentalidade.

É claro que não me preocupa o que essa gentalha possa dizer de mim. E não me preocupa porque nunca deixo de ter presente este velho ditado popular: «Vozes de burro não chegam aos céus». Assumo inteiramente a responsabilidade do que escrevo. E antes de escrever, penso.

Mas que admira que essa gente goze à doida com a morte dos pombos, se o mundo anda a preparar-se cuidadosamente para a grande matança da humanidade?

Máquinas de matar, aperfeiçoadíssimas, estão todos os dias a surgir, aparelhos de destruição, do último modêlo, estão constantemente a aparecer.

A ordem é matar, o fito exclusivo do mundo é destruir, destruindo-se inexoràvelmente.

Não se experimentam novos sistemas de melhorar a vida. Não se adoptam meios de tornar a vida menos dura. Pelo contrário, a toda a hora se faz uma propaganda indecente, através das gazetas de todo o mundo, das bombas de várias espécies.

A ordem é matar. A ordem é destruir. É preciso matar pombos, porque é preciso aprender a matar homens. Tudo e todos se preparam para um dia fazerem o gostinho ao dedo. E vão matando pombos, a tiro, a título de prática para matar homens em época próxima ou remota. Mas, quanto mais próxima melhor. Uns têm urgência de matar gente, outros pressa de encher as *burras*, mesmo à custa da desgraça alheia.

# Olha a tua Saúde...

## I

### Prefácio

Vamos iniciar hoje uma série de crónicas acerca da saúde humana.

Não pretendemos com elas curar todas as doenças, nem temos a pretensão de trazer a público teorias originais e extraordinárias.

Recebemos os cadernos de terapêutica natural do professor Nicola Capo e achámos neles alguma coisa, muita coisa de aproveitar para bem da humanidade. Daí iremos extratando o que nos parecer mais conducente ao fim que nos propomos: ensinar, esclarecer os que andam transviados na maneira de conservar a saúde e de resolver certos problemas que as doenças apresentam ao género humano.

Desde já confessamos que não somos naturistas radicais. Somos apologistas dum regime misto. Por isso, juntaremos as nossas considerações pessoais às do professor que vamos comentar.

É, pois, mais questão de cultura, — uma das nossas finalidades —, do que pròpriamente estabelecer tratados e indicar processos infalíveis de cura.

Há necessidade absoluta de educar o Homem no sentido de conhecer o organismo e de orientar-se para que saiba como deve proceder em muitos casos em que vai errado, na direcção a tomar para os resolver.

Anda hoje na berra esta literatura. Os grandes periódicos dedicam-lhe páginas e secções. Pelo que temos visto, porém, pouco se aproveita para o fim em vista. Seguiremos, pois, diferente caminho. Descreveremos os órgãos, suas funções, suas anomalias, e daremos em súmula as práticas mais aconselháveis nos vários casos.

Não vimos alardear ciência. Vimos para ser úteis.

Que todos nos compreendam e não julguem que vamos descobrir, com esta iniciativa, o elixir de longa vida...

### Fígado

O fígado é uma glândula volumosa e esponjosa, situada no lado direito do corpo, debaixo das costelas.

Nessa glândula existe a vesícula biliar, cujas funções são muito importantes pela substância que segrega e pela acção que excerce na digestão dos alimentos.

São tão importantes as funções do fígado e da vesícula que delas depende, em grande parte, a saúde geral do corpo humano.

As substâncias alimentícias, transportadas pelo sangue até o fígado, transformam-se num líquido, chamado *glicógeno*, que vai nutrir o organismo, em especial os músculos.

O abuso permanente dos alimentos tóxicos (venenosos), do álcool, de certas drogas, (principalmente bebidas brancas), de excitantes, de excessos gordurosos, de excessos carnívoros, produzem o mau funcionamento dessa glândula e daí as várias doenças que a seu tempo enumeraremos.

Muitas vezes se supõe que são os intestinos que funcionam mal e logo se lhes aplicam tratamentos que, afinal, poucos ou nenhuns resultados dão. É que não são os intestinos, mas sim o fígado. É caso para se dizer que «num lado se vende o vinho e noutro está o ramo»...

Tratando o fígado, melhoram os intestinos.

Curada a afecção do fígado, já os intestinos funcionam normalmente.

Observaremos, pois, antes de mais, as causas do mau funcionamente dessa glândula e depois passaremos aos tratamentos adequados.

*(Continua)*

Casa de Móveis
DE
Luís Moreira da Silva
Gerência de
Francisco Campos
Apresenta um grande e variado sortido de Mobílias restauradas e uma grande diversidade de móveis avulso. — Compram-se e vendem-se móveis aos melhores preços.
Rua do Hospital, 16 — Montijo

# O Pintor Miguel Ângelo

*(Continuação da 1.ª página)*

os livros, — nossos amigos de sempre —, nos ensinarem.

Vamos começar com um pintor célebre. Seguiremos com escritores, romancistas, estadistas, músicos, filósofos, poetas, etc... Assim cumpriremos o programa que impusemos ao nosso espírito, quando traçámos a directriz deste semanário.

Não diremos, porém, a ordem que vamos seguir... por causa de certos «adiantamentos».

O pintor Miguel Ângelo, ou melhor, o artista Miguel Angelo, visto que não foi apenas pintor, chamava-se Michelângelo Buonarroti e nasceu em 1475 em Caprese (Itália), onde seu pai era o prefeito.

O pai, de génio violento e mau, distinava os cinco filhos para o comércio e não podia admitir que um deles tivesse inclinações para a Arte.

Miguel Ângelo teve, pois, uma infância infeliz, repudiado e maltratado pelo pai, sem um coração amigo que o acarinhasse, órfão de mãe e apenas com quatro homens, seus irmãos, que também o não estimavam.

Aos treze anos, depois dos maus tratos paternos, foi para aprendiz de Mestre Guirlandajo. Este Mestre, assim que viu os trabalhos de Miguel Angelo, tornou-se invejoso e perseguidor do pequeno artista incipiente.

Para o afastar, mandou-o para Bertoldo, — o professor de escultura. Foi aí que Miguel Angelo começou verdadeiramente a sua vida artística.

Lourenço de Médicis, que o viu um dia a trabalhar, gostou tanto dele que o levou para sua casa e para o seu convívio. Nessa casa juntavam-se poetas, filósofos, doutores, e assim o artista formou o seu espírito e atreveu-se a produzir o seu primeiro trabalho original, — a Batalha dos Centauros —, por causa do qual brigou com Torrigiano, seu companheiro, e esteve às portas da morte.

Dessa luta saiu desfigurado para sempre e daí lhe nasceu a «desconfiança constante por toda a raça humana».

O seu protector morreu e após perturbações políticas, que destruiram as obras de arte existentes, fugiu para Bolonha. Aqui, a inveja continuava a perseguí-lo. Banido desta cidade, voltou para Florença e, como tudo conspirasse contra ele, foi tentar a sorte para Roma, onde chegou com vinte e um anos.

Aí modelou a célebre estátua «Cristo e a Mãe». Voltando a Florença esculpiu a monumental estátua de David. Este triunfo da Arte fez com que voltasse a Roma, onde o papa Júlio II o encarregou de de fazer o seu túmulo.

Em virtude de desavenças com esse papa, saiu de Roma e voltou para Florença, sem acabar o trabalho de que o tinha encarregado. Anos depois, foi o próprio papa buscá-lo, a fim de que pintasse o tecto da Capela Sixtina, com as doze figuras dos Apóstolos. Este trabalho durou quatro anos, pintando o artista com a cabeça deitada para trás e os olhos voltados para cima, numa posição anormal.

Depois de pronto, preguntou-lhe o papa: «Porque não pintou as vestes com oiro?» Ao que o artista respondeu: — «Naquele tempo os homens e as mulheres eram pobres e honestos. Tinham fé, mas não tinham oiro!»

Este seu trabalho é uma das suas obras primas, talvez a Maior!

Morto Júlio II, os herdeiros encarregaram-no de terminar o túmulo.

Só aos 70 anos o terminou. Pintou o «Juizo Final» nas paredes da Capela, e aos 73 anos começou a trabalhar na cúpula da Basílica de S. Pedro, durante 16 anos, terminando-a quando já tinha 89 anos!

Nos últimos anos da vida desenhou e modelou estátuas para o seu monumento. A 18 de Fevereiro de 1564, em plena consciência, Miguel Ângelo morria.

No leito da morte, proferiu a frase que melhor o definiu:

— Morro quando mal tinha aprendido o A B C da arte. Agora, justamente, é

*(Continua na página 4)*

# Chávenas de café quase amargo

*PELO DR. CRUZ MALPIQUE*

### Politica do parecer

Não basta ser — é preciso parecer. Todavia, não faltam indivíduos que, não conseguindo ser de maneira nenhuma, fazem todas as piruetas possíveis e imagináveis para fingirem que são. A política do parecer é neles uma obsessão. E então é confrangedor verificar a soma de caretas, de posturas e... imposturas que tais sujeitos fazem para nos darem a impressão de que «gens sunt et quoque cavalgare sabent...» Bem disse o fabulista, pensando, de certo, nessa fauna:

*Ici bas, maint talent n'est que pure grimace,*
*Cabale, et certain art de se faire valoir,*
*Mieux su des ignorants que des gens de savoir.*

### Sugestão construtiva

Insinuemos, no espírito do educando, a ideia-sentimento de que ele pode quanto quere. Em vez de complexos de inferioridade, criemos-lhe complexos de superioridade. Criemos, nele, um clima de autoconfiança. A atitude de que em nós confiam, aumenta-nos o dom da autoconfiança. O insinuarem-nos que temos energias e capacidades aumenta essas mesmas energias e capacidades. Bem andam os mestres que sugestionam os seus alunos no sentido de que são capazes de serem hoje mais perfeitos do que ontem, e amanhã mais perfeitos do que hoje. Por esse processo é que se metem as lanças em África. Somar a um desânimo outro desânimo é obter dois desânimos.

### Amor e pedagogia

Pelos caminhos da violência e da cara hermèticamente fechada não se vai longe, em pedagogia. A pedagogia, mesmo quando obriga ao esforço do aluno (e importa que crie no educando o gosto do esforço pessoal), é essencialmente obra de amor. Mestre que não é amado dos seus alunos tem, sobre estes, diminuta acção, ou, mesmo, acção contraproducente. É pelo amor que se tem influência no coração dos educandos. E é pelo coração que se vai ao dinamismo da inteligência.

A divisa do mestre deverá ser: *nihil nisi amor*, até mesmo quando castiga.

# DESPORTOS

## O Hóquei em Patins, Português, precisa de ser amparado e olhado como o seu valor exige

Não há dúvida alguma, que Portugal tem no Hóquei Patinado a mais alta expressão do desporto lusitano, que no estrangeiro frente a frente a valorosos adversários tem afirmado, na Técnica e na alma, tudo quanto vale.

É verdadeiramente espantosa a torrente de adeptos ferverosos que o hóquei atraiu a si, mesmo até daqueles que raramente ou mesmo nunca, o viram jogar.

Desde as grandes cidades, à mais recôndita aldeola, aonde possa chegar a voz da rádio, todos os ouvidos são poucos, junto dos aparelhos de rádio para ouvir o relato dos jogos que a nossa selecção nacional de Hóquei disputa ora em Portugal, ora na Itália, Suiça, ou Espanha. É indiscritível a «doença» — justificada — que se apodera do Povo Português, tão dado ao proverbial preságio da eficiência dos nossos atletas, tão acostumado está a que se perca. Com o Hóquei o caso — graças a Deus — é bem diferente. Nos cafés, nos empregos, em casa, numa palavra, o Hóquei é a conversa de todos os instantes; os nomes dos seus praticantes que tão garbosamente têm defendido as cores de Portugal, são pronunciados com verdadeiro culto. À chegada dos jogadores, ao Aeroporto da Portela de Sacavém, acorrem verdadeiros mares de gente, e a afirmar este facto está a grande manifestação que os campeões da «Taça das Nações», a Taça «Aurele Sandoz» tiveram há bem pouco tempo. Não há palavras que consigam exprimir o que aquilo foi. Era o «fim do Mundo». Houve lágrimas, beijos e abraços, vivas e até foguetes. Uma loucura!

Mas o Hóquei patinado, não vive só dessas grandiosas e espontâneas manifestações de carinho que lhe são dispensadas. É necessário que se lhe preste o carinho e amparo a que tem jús, dando-se-lhe todas as facilidades para que Portugal possa manter, adentro do desporto internacional, o lugar que tão bem soube conquistar, através do sacrifício e brio dos nossos valorosos jogadores, que tão desinteressadamente têm sabido fazer valer o Hóquei Português.

É necessário que a começar por todos os clubes em Portugal, do Minho a Timor, com ou sem sacrifício, dêem a sua quota parte em prol deste desporto, de tão grande valor, coadjuvando o apoio que o Estado, através dos seus departamentos que regem o desporto nacional, possa dispensar. O Hóquei em Portugal, apesar das muitas simpatias e louros que conquistou; apesar de todos os auxílios que tem tido, vive horas de verdadeira preocupação tal a situação em que se encontra, isto apesar dos sacrifícios de toda a ordem feitos pelos dirigentes da Federação de Patinagem e dos próprios jogadores que, por amor ao Hóquei, actuam sem outro prémio que não seja os vivas e os abraços dos seus adeptos, de Portugal inteiro.

O público tem acarinhado ferverosamente, desde a primeira hora, o hóquei, e já se pode contar com a colaboração de Clubes, tais como o Benfica, F. C. Porto, Campo de Ourique, Paço de Arcos, Futebol Benfica, etc., que ao Hóquei Patinado têm dado reais valores e já quase que podemos dar os parabéns a nós mesmos — os doentes do hóquei — porque contamos com mais um grande clube que se vai dedicar a tão grande modalidade, o Sporting Clube de Portugal, que assim não ficou estranho a este movimento grandioso que se impõe encetar em benefício de tão grandioso Desporto.

Torna-se necessário que todos os nossos clubes, pequenos ou grandes, pobres ou ricos, dêem o seu apoio à causa hoquista que se impõe levar a cabo sem desfalecimentos, sem políticas clubistas que neste caso devem ser estranhas — porque acima de tudo está em causa o nome de Portugal, o nome do desporto Nacional.

Todos os sacrifícios serão poucos para tanto que há a fazer. e agora que se trata de manter o prestígio do nosso nome, no enquadramento do Hóquei em Patins, há que se não poupar esses sacrifícios, visto que continúa em causa os louros que conseguimos conquistar, e que deixámos «aliviar» em Genebra, há três anos, infelizmente. bem contrariamente ao que desejamos.

Trabalhemos, pois, sem olhar para trás, sem desfalecimentos, para que o Hóquei Português tenha o lugar a que tem direito, fora e dentro das nossas fronteiras, na certeza porém, que o fazemos em benefício do que já conseguimos, até à data, pelo Hóquei de Portugal.

As entidades oficiais não regatearam, como têm feito sempre, tudo o que lher for possível fazer para que o fim almejado seja alcançado quanto antes, e nisto está bem o que S. Ex.ª o Sr. Ministro da Educação Nacional, afirmou quando dos cumprimentos que os atletas do hóquei lhe apresentaram:

— «Podem. o desporto Nacional e os desportistas contar com todo o apoio deste ministério em tudo que os mesmos possam fazer em benefício e prestígio de Portugal».

**José Gabriel**

# Columbofilia

## Francisco Jesus da Silva

### Venceu a prova Aliconte (Espanha) - Montijo - 730 Km.

**Prémios oferecidos pela firma Mundet & C.ª Lda.**

Com a realização da prova de Alicante-Montijo, terminou a campanha da Sociedade Columbófila de Montijo.

Por esse motivo, procurámos Francisco Jesus da Silva, para o entrevistar por mais este êxito, — o terceiro, desta campanha.

—Francisco, que nos dizes a mais esta vitória?...

—Foi a prova que mais desejos tinha de vencer, por ser a mais extensa, e por ser a solta no Mediterrâneo.

—Com que ave venceste?

—Foi com o meu «Stassart» pedrado; mas das quatro aves que enviei, classifiquei-me 1.º, 3.º, 4.º e a outra veio depois do contrôle...

—Formidável! Mostraste mais uma vez que és o melhor fundista de Montijo. Achas que a prova foi muito dura?

—Sim, foi duríssima. Deve haver tantas perdas como em Burgos; mas os meus «Stassarts» nestas provas são como peixe na água. O que querem é mau tempo! Quanto mais dura for a prova, melhor se classificam; foi assim em Burgos, e agora em Alicante. E nas outras campanhas é o que se tem visto!

—Alguns amadores desejosos de conhecer a procedência da tua colónia, me têm perguntado onde a adquiristo, e ninguém melhor do que tu os podes informar. .

—...As minhas aves foram obtidas por oferta de dois ovos, que me deu o então grande campeão montijense, Alfredo Marques Soeiro, donde nasceram os dois «Stassarts»: — o pedrado e o listrado; dois excelentes campeões e os filhos, são do melhor que há em Montijo. E Benjamim que o diga, visto que já tirou dois primeiros prémios!

Já informados os leitores de «A Província», diz-me Francisco, tens alguma novidade para nos contar?...

—Sim, e das melhores que te poderia dar: — Alfredo Marques Soeiro, Diogo Mendonça Tavares e Rosendo Samoreno, concorrem na próxima campanha.

—...Dizes também Rosendo Samoreno?

—Sim, concorre com parte da colónia «Fortan», do primo João Teodóro.

—Bravo! Então na próxima campanha concorre a fina flor da columbófilia montijense?

—Assim será, e oxalá se envie mais aves; se consiga arranjar um elenco directivo melhor, porque este muito tem abandonado a columbófilia.

Ai de os amadores. se não fossem alguns sócios muito dedicados — já não teriamos campanha.

Finalmente, desejava que por intermédio de «A Província», os caçadores ouvissem o apelo que lanço agora, pedindo-lhes mais prudência, ao atirar, porque causam-nos mais danos que nas campanhas.

Restava despedirmo-nos do nosso entrevistado, — o amigo «Cheta» —, e desejar-lhe na próxima campanha, a continuação dos seus êxitos.

**Eduardo S. Baeta**


**Organizações Progresso**

Oiçam todas as 3.as feiras às 13 horas, através do Clube Radiofónico de Portugal o programa «REVISTA DESPORTIVA». uma produção de Fernando de Sousa, com o patrocínio deste jornal.

**REVISTA DESPORTIVA**

15 minutos em que fala do desporto e a favor do desporto. Produção associada de: Fernando de Sousa, Fernando de Lacerda e Veríssimo Alves. Brevemente novos programas e novas rubricas. Para a sua publicidade consulte

**Organizações Progresso**

Av. de Roma, 207, 3.º-Esq.º
LISBOA


# MOTO CLUBE DE LISBOA

**(Delegação de Montijo em organização)**

## Motociclismo, desporto de grande classe

Sr. Director do Jornal «A Província — MONTIJO.

. Tem V., dispensado o seu favorável acolhimento às minhas modestas cartas, e, como me sinto apoiado por Alguém, isso me dá ânimo e incentivo para voltar — aliás voltarei sempre que isso me seja facilitado — a esta Tribuna, onde não se pretende certamente fazer literatura, mas sòmente propaganda de uma modalidade desportiva que tem o mundo inteiro como adepto.

Se V. me permitir, com esta carta iniciarei uma série de «cartazes» de propaganda motociclista, sob o aspecto destas cartas, visto que não me sinto abalizado a tratar o assunto em profundidade, sob a forma de ensinamentos ou lições.

Mas «chi va piano, va lontano», dizem, com muita razão os italianos, e por isso, quando se quer servir uma causa não é difícil fomentar a sua propaganda, seja qual for o grau da sua repercussão ou projecção.

Há, nos desportos mecânicos, que vão desde o avião ao *out-board*, e do automóvel à bicicleta motorizada, uma classe de características especiais, e essa é a modalidade que circula em duas rodas.

É que, o facto de rodar num veículo desta espécie, requer uma noção de equilíbrio e um controle de nervos, bastante afinados, além de reflexos velozes. Evidentemente, que estes reflexos não têm de ser tão automatizados como os do aviador, porquanto a situação é diversa; mas, inevitàvelmente, que o automatismo de reflexos do motociclista tem de ser muito mais perfeito e rápido do que o automatismo de reflexos necessários a um desportista náutico ou a um condutor de automóvel, classificando-se, portanto, este automatismo, em precisão, a seguir ao do aviador.

Ora, se o motociclismo tem de atingir tal grau de perfeição da parte de quem o pratica, é porque o desporto tem, evidentemente, perigo e emoção.

Com efeito, o homem que conduz um automóvel, pode ter um aleijão físico, pode ter envelhecido, sem que tais factos o impossibilitem para circular nas estradas.

Em contrapartida, o motociclista tem de ser flsicamente perfeito, ágil, inteligente e jovem para que os seus reflexos se coadunem com todas as situações exigindo plasticidade de movimentos.

Se tal desporto mecânico, tem assim exigências de perfeição física e aptidão mental, é porque pode preparar, os que o praticam, para uma vida melhor, sob a forma de desenvolvimento de faculdades, que em outro desporto se atrofiariam, como sejam: a presteza de reacções e prontidão e velocidade de raciocínio.

Sem dificuldade, chegamos, portanto, à conclusão de que todo o motociclista em circulação tem as suas principais faculdades físicas e mentais em acção, e gimnasticando-as as está melhorando.

E muitos outros motivos, por igual atraentes, tem o motociclismo, que em cartas seguintes irei explanando, se V. estiver disposto a aturar este ferrenho motociclista, seu muito grato.

a) *António Carlos Rodrigues*

## Quem me avisa... meu amigo é

*1 — Conduza como gostaria que os outros conduzissem.*

*2 Observe com atenção os sinais da Policia de Trânsito.*

*3 — Não deixe para amanhã uma afinação dos travões.*

*4 — Esteja atento aos ruídos ou vibrações da sua máquina.*

*5 — Oferecendo os seus préstimos a um veículo com avaria, cumpre um dever de cortesia que não se deve esquecer.*

*6 — Lembre-se de que a maioria dos peões desconhece os regulamentos do Código da Estrada.*

*7 — Passar, olhar, escutar e actuar, tudo deve ser feito com a maior antecipação possível.*

*8 — Tome cuidado nas estradas onde haja areia solta.*

*9 — Quem conduz bem, só tira uma das mãos do guiador para fazer qualquer sinal indispensável.*

*10 — Se se esquecer de trazer consigo o livrete da circulação ou a carta de conduzir, sujeita-se a ser multado.*

*(Do Boletim do V. C. L.)*


*Que não falte na sua mesa o café de*

**«A JAVANEZA»**

Rua do Arsenal, 102
Telef. 22722

Enviam-se encomendas para a província


## Obras de Alvaro Valente

— «Eu», livro de sonetos, esgotado; «Daqui...fala Ribatejo», contos monográficos, 30 escudos; «Pedaços deste Ribatejo», folclore e costumes, 30 escudos; «A minha visita ao museu de S. Miguel de Ceide», folheto, 5 escudos; «Hino a Almada», em verso, 10 escudos; «Grades Eternas», estudos sociais, 15 escudos; «Vidas Trágicas», romance, 15 escudos; «Viagem de Maravilhas», reportagem, 20 escudos.

Pedidos à Redacção de «A Província».


**SANFER, L.D**

SEDE — LISBOA, Rua de S. Julião, 41-1.º
ARMAZÉNS — MONTIJO, Rua da Bela Vista

AEROMOTOR SANFER o moinho que resistiu ao ciclone - FERROS para construções, ARAMES, ARCOS, etc.
CIMENTO PORTLAND, TRITURAÇÃO de alimentos para gados
RICINO BELGA para adubo de batata, cebola, etc.
CARRIS, VAGONETAS e todo o material para Caminho de Ferro
ARMAZÉNS DE RECOVAGEM

# Do Minho ao Guadiana

## Beja

### O 40.º ANIVERSÁRIO DA «CAPRICHO»

Passou há poucos dias o 40.º aniversário da prestigiante Sociedade Filarmónica Capricho Bejense. Para comemorar o festivo acontecimento realizaram-se várias cerimónias, entre as quais destacamos uma conferência pelo sr. capitão Mendes Nazareth, subordinada ao título «Os 40 anos da «CAPRICHO», e um concerto pela sua banda no coreto do Jardim Público Gago Coutinho e Sacadura Cabral. A todas elas assistiu numeroso público, que quis testemunhar assim, a sua muita admiração por esta popular sociedade recreativa e cultural.

«A Capricho» — como é vulgarmente denominada — pelo que tem feito em prol da cultura popular durante estes quarenta anos de actividade bem merece que daqui, embora já um pouco atrasadas, lhe enviemos as nossas sinceras felicitações e os desejos de que, no porvir, continue a pugnar como até agora pela cultura do povo.

### MOVIMENTO DOS MUSEUS

Tem tido últimamente grande afluência (reflexo lógico do elevado número de turistas que por esta época do ano, passam por esta cidade e aqui permanecem) os dois museus oficiais existentes na cidade.

O mais visitado foi o Museu Militar do Baixo-Alentejo, albergado no Castelo, que registou a presença de 744 portugueses e 73 estrangeiros.

O Regional de Arte e Arqueologia «Rainha D Leonor», que se acha instalado no histórico Convento da Conceição, onde Soror Mariana Alcoforado viveu grande parte da sua vida, também teve grande concorrência, que se exprime nestes números:

Portugueses: 369, sendo 181 do sexo masculino e 188 do sexo feminino.

Estrangeiros: 49 — 26 do sexo masculino e 23 do feminino.

Os estrangeiros são das mais diversas nacionalidades, mas o maior quinhão é de franceses.

## Corte do Pinto

### MELHORAMENTOS LOCAIS

— Anuncia-se para breve a construção dum ramal que liga a estrada de Serpa com esta aldeia, que ficará assim unida directamente por uma estrada, àquela vila.

### PONTE SOBRE O GUADIANA

— Causou grande entusiasmo no Concelho de Mértola, a solução dada pelo ex.mo sr. Ministro das Obras Públicas, pondo em praça o projecto da ponte, no dia 14 deste mês. Foram enviados vários telegramas ao ex.mo sr. Ministro, agradecendo o interesse que dispensou àquela pretensão concelhia.

### LAVADOURO PÚBLICO

— Em tempo competente foi inaugurado o lavadouro com vários tanques, iniciativa da Junta de Freguesia com a comparticipação do Estado, falta que se fazia sentir nesta povoação, a primeira aldeia do concelho, não só em população, como em matéria de progresso.

### GUARDA FISCAL, ANTÓNIO RODRIGUES GODINHO

— Faleceu no Hospital de Minas de S. Domingos, duma complicação cirúrgica, este guarda fiscal reformado, que aqui era muito considerado pelas suas altas qualidades. Tinha 84 anos de idade, nada fazendo prever o fatal desenlace, apesar da sua avançada idade.

### ESTRADA MINAS—CORTE DO PINTO

— Pensa-se fazer a reparação desta estrada, que tem estado em más condições de trânsito, não só para as camionetas de passageiros, como ainda para os múltiplos automóveis e camionetas de carga que normal e diàriamente vêm a esta localidade. (C.)

## Antologia do conto

# A HORA MÁ

**Novo Colaborador**

Inicia hoje a sua colaboração no nosso semanário «João Fernando». Sob este pseudónimo oculta-se um dos valores desta geração que muito vem honrar as colunas do nosso jornal. Espírito elevado e culto, vai, certamente, proporcionar aos nossos leitores momentos de fundo prazer espiritual.

Confessamo-nos muito gratos pela deferência e abraçamo-lo cordealmente.

---

*Por aquelas serras além, ora ao frio, ora à chuva, à neve, aos tòrridos calores, o pobre almocreve levava vida negra desde garoto.*

*Começara na companhia do pai, nos longes tempos em que não havia transportes rápidos e tudo se comunicava por intermédio desses vagabundos a dias certos. E por ali fora, anos e anos, até que seu pai desaparecera do número dos vivos, nunca outra andança conhecera.*

*Depois, na ordem natural das coisas, casara na terra e enchera-se de filhos. Agora era a numerosa família que o assoberbava, — a mulher a braços com carradas de roupas para lavar, ganhando uns reles cobres regateados, os filhos na gandaia, sempre a precisarem de calçados, de andainas patuscas, de pão para a boca e de livros para os primeiros estudos.*

*— Era uma tragédia! Não havia maneira de melhorar a situação.*

*Sempre necessidades, sempre preocupações.*

*E não obstante, ele podia gabar-se de ter uma vida exemplar, só cuidando da vida e da família, sem que ninguém o visse por tabernas e jogatinas.*

*Chegava à noite, (muitas vezes tardas horas), tragava a ceia na pressa costumada, deitava-se, e no dia seguinte, mal o buraco luzia, marchava ao mesmo caminho e à mesma trajectória.*

*Encomendas para cá, encomendas para lá, fretes com duas alimárias estafadas, recados, — coisas que mal davam para o sustento dos animais e para as mais simples exigências da vida!*

*— Que estuporado emprego arranjei! — praguejava ele, nos momentos de desânimo, quando regressava à choupana a escorrer e a tremelicar das invernias.*

*— Antes assim que pior! — respondia-lhe a mulher, paciente e resignada.*

*— Cala-te aí, melcatrefa! Ainda achas que sou muito feliz, não é?*

*— Olha o Chico da Horta no que acabou. Olha a Rosa Miranda no que deu. Nós, ao menos, cá vamos vivendo de cara lavada. Nem todos podem viver como o fedalgo da Levada, nem como o Pinto do palacete.*

*— Sim, mulher. Lá cantigas têm vocês...*

*A verdade era que o Leonardo não se conformava; e, quando passava pelo fidalgo ou pelo Pinto, todo se arrenegava e ia blasfemando:*

*— Para estes é que está a vida. Andam de corpo ao alto e nada lhes falta. Enquanto eu sou almocreve e almocreve hei-de ser até que morra.*

*Ora aconteceu que uma tarde, já o sol se escondia por trás das serras, se encontrou com o Marcelino da Terra Fria, seu colega e beberrão de fama.*

*Ele não gostava muito daqueles encontros; mas, estrada fora, lá foram conversando de cima das cavaletas dos transportes.*

*Conversa para aqui, conversa para ali, vieram à baila as dificuldades do dia a dia, o que ia por casa de cada qual, as ralações de todas as horas. Até que o Marcelino, a certa altura, lhe disparou:*

*— Nós, também, vivemos deste bonito modo porque queremos...*

*— Porque queremos? Essa agora!*

*— Pois, claro. Eu sei aí dum negócio que, se a gente se metesse nele, ficávamos cheios que nem um odre!*

*— Ora. Pouca vergonha no caso. Eu para isso não sirvo.*

*— Deixa-te de asneiras. Tu imaginas que o Marques e o Loureiro vivem do sério? Estás enganado. Quem os vê não os leva presos; mas eu é que sei como se governam.*

*E mais por isto e mais por aquilo, lá foi serrazinando com o Leonardo até a encruzilhada que dava para o sapal do Neves.*

*À despedida, o Marcelino atirou-lhe por última tentação:*

*— Então, sempre te resolves? Posso contar contigo ou quê?*

*E o outro, já indeciso, resmungou:*

*— Vamos a ver, vamos a ver. É caso para pensar...*

*E a pensar levou a noite e o dia seguinte:*

*— Pois o Marques e o Loureiro viviam à grande, as mulheres e as filhas traziam arrecadas e bebiam do fino, e ele havia de andar sempre naquela penúria e mai-la a família, sem terem onde cair mortos? Ná .. Há que mudar, há que mudar. Isto não pode continuar na mesma, ontem como hoje, hoje como amanhã...*

*E o certo é que lá se fez encontrado outra vez com o Marcelino e lá combinaram o que tinham para combinar.*

*E uma calma e límpida madrugada partiram os dois, sem que seguissem a estrada do costume, para as bandas das serras distantes.*

*Iam ao contrabando, afinal.*

*Perto ficava a fronteira.*

*Deixaram as cavaletas numa estalagem conhecida do Marcelino e marcharam.*

*Na ida, tudo correu bem. Por veredas e matões altos, foram de rastros e voltaram. Na volta, porém, uma patrulha de guardas descobriu-os e fez fogo.*

*E quando já noite fechada o Leonardo entrou em casa, trazia uma bala nas costas e gemia apavorado. O Marcelino por lá ficara, talvez estirado, talvez pronto para sempre.*

*A pobre da mulher, quando o viu entrar sem o animal e coberto de sangue, quase desmaiou. E os garotos, farejando desgraça, aumentavam o coro das imprecações.*

*— Que te aconteceu, meu homem? Quem te pôs neste estado meu triste? Ai que me desgraçaram!*

*— Paizinho! Paizinho! Tem dó de todos nós!*

*E o almocreve, esvurmando sangue e cólera, bravejava:*

*— Foi aquela má hora! Foi aquela má hora... Maldito seja o Marcelino!*

**João Fernando**

---

N.º 18 Folhetim de «A Província» 16-8-956

# Aldeia do Avesso

## Por Alvaro Valente

Os moços que tinham conseguido empregar-se nas obras, por serem fortes e de carnes musculosas, botavam andainas novas, fumavam «Tip-Top» e só bebiam cerveja; as moças, levadas no impulso, tiravam à barriga para darem ao luxo, — sapatos de camurça com saltos de palmo e meio, vestidos lirós de espavento, «escravas» de latão e brincos de massas floridas, — e já falavam em pulseiras de relógio e travessões simbólicos.

E tanto eles como elas já se expressavam «à política», empregando palavras caras, obnóxias, de torpe calão, apanhadas aqui e ali, nas conversas com os operários graduados e com as visitas que vinham coscuvilhar e espairecer aos dias de descanso.

Os homens iam para os trabalhos de má vontade, embezerrados, depois de muitos espreguiçamentos e pragas. Pegavam tarde e a más horas, manejavam as enxadas entorpados pelas noitadas longas, e pelo dia adiante pouco desenvolviam, parranas e malandraços. Só as pichorras lhes interessavam; já não lhes interessavam as sementeiras e as searas, tanto se lhes dando assim como assado. E se algum mais antigo ainda tinha gosto no que fazia, logo os outros o moiam nas chalaças parvas: — «Parece que vais casar com a filha do patrão», «anda mão, enfia dedo», «estás c'uma pressa parece que te mudas»...

A raiva era toda por causa dos que trabalhavam lá em baixo, nas obras da fábrica, que começavam de manhã, com o sol nado e mais que nado, para às cinco da tarde já estarem livres nos farranchos das tascas, — boa jorna ganha e petiscos de estalo! — enquanto eles fossavam de sol a sol, arrancando às camadas da terra as leivas criadoras.

As mulheres labrostas doutras épocas eram agora impostoras, refilonas, dum pretenciosismo que indignava; nem todos os serviços lhes quadravam, e mandavam vir pelos almocreves da vila próxima atavios e pechisbeques para mais se enfeitarem.

Servir, «andar a dias» em casa dos lavradores, — isso, espera aí que já! «Parecia mal!» E a liberdade de galrar, de namoriscar às tardes e às noites, de bailaricar até romper a manhã — com os das obras?

— Não. Para a mantença bastavam duas ou três jornas em qualquer chousa ou vessada dos arredores; e o resto do grangeio para luxarem, para se apresentarem de «permanente», sarapintadas, meias de seda e calçado esterlicadinho, — como tinham visto às mulheres dalguns operários que também vinham às rapiocas domingueiras.

A Rosa modista já não prestava, não sabia as cores e os padrões da moda.

Agora havia outra, que «levava coiro e cabelo» mas que as punha perliquitetes e elegantes. Era mais caro, mas era outro asseio! Tudo questão de apertar o cinto e comer duas em vez de quatro vezes...

E por isso, algumas já andavam no doutor da vila, anémicas, olheirentas, com pontadas nas costas e no peito, às voltas com injecções de cálcio vitaminado.

Só os velhos e as velhas, em flagrante minoria, se mantinham fiéis ao viver e aos princípios de sempre, num constante lamuriar: «Está tudo perdido!», «se no nosso tempo se viam estas vergonhas, almas da breca!», «isto vai parar perto, vai!»

Aquela simplicidade dos antigos tempos, desaparecera. A solidariedade espontânea, quando a desgraça fustigava o semelhante, fora trocada pelo «cada um que se governe». Aqueles sentimentos por mortório do chefe-família ou de pessoa que fazia falta, tinham-se evaporado quase por completo.

Cada qual tratava de si...e bonda!

*(CONTINUA)*

# CURIOSIDADES DA IMPRENSA ESTRANGEIRA

## Traduzido e condensado por JORGE RAMOS

= O egiptólogo americano Bemeud Bothmer acaba de comunicar às sociedades culturais que identificou no Museu de Filadélfia, a cabeça do faraó Osorpon II, cujo corpo decapitado, figura há longos anos no Museu do Cairo. Osorpon fôra encontrado, sem cabeça, no fundo de um poço de doze metros, próximo do templo de Deir-el-Bahari.

—(do diário *Phos* — Salónica).

= O monópolio de que gozam os gatos para ver nas trevas vai tornar-se extensivo ao homem, mediante um aparelho detector dos raios infra-vermelhos, chamado «evaporágrafo». Com ele «pode ver-se um preto sobre uma saca de carvão numa casa completamente às escuras» — afirma o Dr. Biling, inventor do aparelho.

—(do *Indonesian Observer*).

= Recentemente os agricultores japoneses conseguiram criar rosas que mudam de cor. De noite ou à sombra é branca de cera; levada para o sol, torna-se imediatamente de um escarlate brilhante.

—(de *Riddoto* — Veneza).

= As vidas humanas dependem frequentemente da eficiência com que funciona um freio, ao reduzir a velocidade de um comboio ou de um automóvel. Nos E. Unidos os técnicos estudaram a criação de um freio com um líquido que possa ser controlado magnèticamente. O elemento principal desse líquido é um pó de carbonato de ferro, constituído por microscopicas esferas de ferro puro.

—(de *The Pionneer* — Madrasta.

= Segundo estatística do Serviço de Protecção aos Índios, há actualmente no Brasil 150.000 indígenas, cujas maiores concentrações se localizam na região compreendida entre os Estados do Maranhão, Pará e Amazonas, onde vive cerca de 70 % da população aborigene.

—(do diário *El Correo* — Lima).

= Há actualmente em Itália mais de 3.000 fabricos de *spaghetti*. Se se formasse uma linha, atando pelas extremidades todo o spaghetti que se come por ano naquele país, essa linha daria 4.000 vezes a volta ao globo terrestre, no Equador.

—(do *News Detroit*)

= O mais antigo edifício da madeira do mundo foi reaberto recentemente, depois de grandes trabalhos de reparação que duraram mais de dez anos. Trata-se do templo de Nara, célebre pelas imagens de Buda, que possui.

—(do *Dziennik Polski* — Varsovia).

= O professor Erenburg, da Universidade de Gottingen, afirmou numa recente comunicação que o cérebro é o órgão que dirige o envelhecimento do homem. O cérebro envelhece pouco mantendo a sua plena capacidade até idade avançada; em algumas pessoas só atinge mesmo o seu pleno grau de maturidade na velhice. O que é interessante é que as células nervosas do cérebro não se gastam nem são renovadas como as demais células do organismo humano.

—(do *Times* — Los Angeles).

= Uma expedição composta de oito cientistas propõe-se realizar uma viagem à Ilha de Gough, no Atlântico Sul, a 1.500 milhas do Cabo da Boa Esperança. A ilha, descoberta em 1731 por um capitão chamado Gough é a única ilha sub-antártica que não foi ainda explorada minuciosamente.

—(de *Gazzetta del Veneto* — Roma.

= Cinquenta navios atenienses e trinta siracusanos, afundados no ano 413 antes de Cristo, na batalha naval de Siracusa, vão ser recuperados. Os trabalhos devem iniciar-se em breve, embora a tentativa seja difícil, devido à grande massa de detritos arrastada pelo rio Anapo, que se deposita no fundo do mar.

—(do *Belfast News* — *Setter*).

= Uma cientista especializada em energia solar, a Dr.ª Mary Telkes, da Universidade de Nova Iorque, acaba de criar um fogão cuja característica é cozinhar... com energia solar. Sobre a aplicação da energia solar também se realizaram ezperiências com um modelo de automóvel que dispensa a gasolina.

—(de *L'Avenire d'Itália* — Bolonha).

= Um grupo de indígenas da Ilha de Tonga, no Oceano Pacífico, formou recentemente um conjunto orquestral que dá os mais originais concertos de que se tem notícia. Os instrumentos usados são as próprias mãos, que os indígenas batem, obtendo com isso sons harmoniosos. Esse conjunto já fez grande sucesso na Austrália, e pretende exibir-se também na América e na Europa.

—(do *Diario del Quindio* — Quindio (Colombia).

= Um homem de Godtaab, Gronlândia, condenado recentemente a cinco anos de prisão por homicídio, cumprirá a pena trabalhando como criado numa casa particular. O motivo dessa forma branda de expiação, é que na Groelândia não existem cadeias...

—(do *Liverpool Daily Post*).

= Dentro de 30 anos não haverá nos Estados Unidos um único negro de pura ascendência africana — segundo afirma o Dr. Stern, da Universidade da Califórnia. Cerca de 80 por cento dos indivíduos de cor uniram-se à raça branca; de geração em geração os filhos nascidos dos matrimónios mistos terão carácteres somáticos que se aproximarão cada vez mais aos dos brancos.

—(do *Turk Sessi* — Istambul).

= A língua escrita na China foi há pouco enriquecida com novos carácteres simplificados: 57 destinados a substituir os antigos sinais da grafia clássica, e que deverão ser usados obrigatoriamente na Imprensa e nas publicações oficiais.

—(do *Corriere* — Nápoles).

= Na igreja de Santa Francesca Romana, na capital de Itália, foi descoberta uma Madona que pode ser considerado o quadro mais antigo no género existente no mundo. Um restaurador de obras artísticas, Pico Celleñi, encontrou o painel debaixo de uma tela toscana do século XVIII, enquanto proceder à limpeza da mesma.

—(da revista *Armenia Futuro* — Armenia (Colombia).

= Agindo hábilmente durante quatro anos, dois ferroviários alemães roubaram mais de cem vagões.

Transportando carvão procediam de Dortmund e sob o controle de documentos falsos, eram encaminhados para o sul da Alemanha onde eram vendidos juntamente com a carga.

—(do *Gasport* — Pensacola).

= Simone Wall, uma dactilógrafa de Orleans, acaba de conquistar o campeonato francês de dactilografia: uma hora consecutiva a uma média de 83 palavras por minuto, apenas com um erro em cada 5.000 palavras.

—(do *Sunday Mail*, Salisbury).

= Na Noruega foi agora aplicada a pele do peixe a uma indústria: a de encadernação de livros.

—(da revista *Adelante* — La Guaira).

= O professor Hapel, director de orquestra, construíu um órgão transportável compreendendo toda a gama de uma orquestra moderna de vinte professores! O maior dos tubos mede quatro metros e o mais pequeno oito milímetros.

—(de *Situazioni* — Turim).

= Num estudo comparativo do sumo das uvas e do leite, feito pelo Dr. Gerpin, chegou-se à conclusão de que o sumo das uvas é uma espécie de leite vegetal cuja composição química apresenta grande analogia com o leite da mulher.

—(de *Medicine Pour Tous* — Paris).

= Foi exibida numa exposição de pedras preciosas em Birghton uma esmeralda que pesa mil e quinhentos quilates. Trata-se da conhecida esmeralda «Devonshire», oferecida pela família real brasileira no século passado. O duque de Devonshire emprestou-a para figurar nanaquela exposição.

—(de *Il Ponte* — Florença).

= Em Inglaterra está a proceder-se ao estudo das causas do cancro do pulmão, empregando-se para isso galinhas escocesas que... foram acostumadas a fumar (insuflando-lhe directamente na traqueia o fumo dos cigarros).

—(de *Le Phare de Ré* — S. Martin de-Ré.)

= O sol poderia ser engarrafado e transportado em recipientes, segundo uma informação apresentada à Associação de Químicos de Berlim. Desse modo seria fácil iluminar e aquecer em breve as habitações nas regiões frias com o sol dos trópicos. Por meio de grandes motores de energia solar colocados nas margens do Nilo, a água transformar-se ia em hidrogénio que seria levado em garrafas de quartzo a qualquer parte do mundo e depois consumido na produção de luz e calor.

—(de *L'Eco di Puglia* — Trani).

**POETAS DE PORTUGAL**

## Desencanto

*Eu era rico; tinha o meu tesoiro*
*Escondido, guardado só pra mim;*
*E, sobre uma almofada de cetim,*
*Depus um ídolo de marfim e oiro.*

*Seus olhos eram pedras preciosas;*
*Sóis, deslumbrando a luz do meu olhar...*
*Eram belas, dum jeito singular,*
*As suas mãos, doiradas, milagrosas.*

*Mas Deus quis castigar minha ambição,*
*Derruir meus castelos, fascinantes;*
*O meu ídolo não tinha coração...*

*— Fogueira sem calor pra os viandantes!*
*Desfez-se a rede azul duma ilusão,*
*Pra me deixar mais pobre do que dantes!*

***Maria Albertina Baeta***

**Este número de «A Provincia» foi visado pela CENSURA**